

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS

A extensão universitária no Programa
de Pós-Graduação em Agronegócios:

A experiência do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável

ORGANIZADORES:

Rosani Marisa Spanevello
Carolina de Mattos Nogueira
Tiago Zardin Patias



EXPEDIENTE

Este e-book constitui um produto técnico-científico de extensão universitária desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões, como produto do projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, vinculado ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) UFSM Além do Arco e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

ORGANIZADORES

Rosani Marisa Spanevello
Carolina de Mattos Nogueira
Tiago Zardin Patias

AUTORES

Carolina de Mattos Nogueira
Cinara Teresinha Aparecida Martins da Silva
Eliane Ott Reis
Filipe Urnau
Laura Pesellin
Marlon Schönhalz
Nádia Awad Scariot
Paola Naiara Conti
Paulo Daniel Costa Pereira
Raíssa Ochôa Golin
Rosani Marisa Spanevello
Simone Bueno Câmara
Tiago Zardin Patias

PROGRAMA INSTITUCIONAL

PROEXT-PG UFSM Além do Arco

FICHA CATALOGRÁFICA

REVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Giulia Ocaña

AGOSTO DE 2026

A extensão universitária no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios [livro eletrônico] : a experiência do Projeto Estratégias e alternativas para o desenvolvimento regional sustentável / organização Rosani Marisa Spanevello, Carolina de Mattos Nogueira, Tiago Zardin Patias. -- Santa Maria, RS : Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Vários autores.

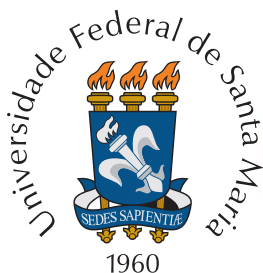
Bibliografia.

ISBN 978-65-02-27599-3

1. Agronegócio - Brasil 2. Educação 3. Pesquisa - Brasil 4. Sustentabilidade I. Spanevello, Rosani Marisa. II. Nogueira, Carolina de Mattos. III. Patias, Tiago Zardin.

26-383298.0

CDD-338.1



Sobre a Obra

Este e-book constitui um produto técnico-científico de extensão universitária desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, no contexto do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) UFSM Além do Arco, iniciativa institucional financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A obra tem como objetivo sistematizar, analisar e compartilhar as experiências desenvolvidas no projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, destacando as metodologias adotadas, as ações implementadas, os aprendizados construídos e os resultados alcançados junto ao território.





Além de registrar as ações realizadas, este material busca contribuir para a difusão de conhecimentos e práticas relacionadas ao desenvolvimento regional, ao turismo rural, à valorização da cultura ervateira e ao fortalecimento de sistemas agroalimentares sustentáveis, servindo como referência para iniciativas de extensão universitária e para ações de articulação entre universidade, comunidade e instituições parceiras.

Ao reunir experiências, reflexões e resultados construídos de forma participativa, a publicação reafirma a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando o papel da universidade pública na produção de conhecimento aplicado e na promoção de processos de desenvolvimento comprometidos com as potencialidades e necessidades dos territórios.

SUMÁRIO

Prefácio	07
Apresentação dos organizadores	09
Capítulo 1 – Extensão universitária na Pós-Graduação e o surgimento do Projeto	13
Capítulo 2 – O território e o contexto local do desenvolvimento do Projeto	28
Capítulo 3 – Aspectos metodológicos do Projeto	47
Capítulo 4 – Visitas técnicas nas propriedades	57
Capítulo 5 – Viagens técnicas e troca de experiências	71
Capítulo 6 – Formação e capacitação dos participantes	91
Capítulo 7 – Construção do Roteiro Turístico “Caminho dos Ervais”	102
Capítulo 8 – Resultados alcançados	119
Considerações finais	143
Agradecimentos	149

Prefácio

AUTORES:

Tiago Zardin Patias

Cinara Teresinha Aparecida Martins da Silva



Prefaciар esta obra representa a oportunidade de refletir sobre a importância das iniciativas desenvolvidas por meio da cooperação entre universidade, organizações públicas e privadas, produtores rurais e comunidade. Em um contexto marcado pela necessidade de promover estratégias capazes de valorizar as potencialidades locais, projetos como este demonstram a força do trabalho coletivo na construção de soluções voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.

Palmeira das Missões possui uma trajetória profundamente vinculada à cultura da erva-mate, elemento que integra sua história, sua economia e sua identidade cultural. Esse reconhecimento foi oficializado pela Lei Estadual nº 15.163, de 24 de abril de 2018, que conferiu ao município o título de Berço da Erva-Mate do Rio Grande do Sul, em razão dos registros históricos da atividade na região desde 1632. Ao longo dos anos, diferentes gerações contribuíram para consolidar conhecimentos, práticas e tradições que permanecem presentes no cotidiano das famílias rurais e das comunidades locais. Valorizar esse patrimônio significa também reconhecer sua importância para o desenvolvimento regional e para a construção de novas oportunidades associadas à agricultura familiar, ao turismo rural e à preservação dos saberes tradicionais.

Nesse contexto, o projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável destacou-se ao promover a aproximação entre diferentes atores sociais, ampliando o diálogo entre universidade, poder público, assistência técnica, produtores rurais e comunidade. Mais do que desenvolver ações pontuais, a iniciativa contribuiu para a formação de redes de cooperação capazes de ampliar a valorização do território e incentivar processos participativos de desenvolvimento.

As experiências construídas ao longo dessa trajetória evidenciam que o desenvolvimento sustentável depende da articulação entre conhecimento científico, saberes locais e participação social. Os resultados alcançados demonstram que a construção coletiva de alternativas pode gerar impactos que ultrapassam os limites de um projeto específico, deixando contribuições duradouras para as instituições envolvidas e para a comunidade regional.

Que esta publicação possa inspirar novas iniciativas, fortalecer parcerias e reafirmar a importância da cooperação entre diferentes atores na construção de territórios mais sustentáveis, resilientes e comprometidos com a valorização de sua identidade e de seu patrimônio material e imaterial. Que as experiências aqui compartilhadas também reforcem o papel da extensão universitária como espaço de diálogo, construção coletiva do conhecimento e promoção do desenvolvimento regional sustentável.

Apresentação dos Organizadores

Rosani Marisa Spanevello

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (2000), mestrado em Extensão Rural pela mesma instituição (2003) e doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Santa Maria, vinculada ao Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas e ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR), campus Palmeira das Missões/RS.

Coordena o projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, desenvolvido no âmbito do PROEXT-PG UFSM Além do Arco, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento regional. Possui experiência em estudos com ênfase em Sociologia e Desenvolvimento Rural, atuando principalmente nas temáticas de gênero, juventude rural e mercado de terras. Foi coordenadora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) e integra o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Agronegócios (NPEAGRO).

Como organizadora desta obra e coordenadora do projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, foi responsável pela concepção,

coordenação e sistematização das ações apresentadas neste e-book, contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa e extensão e para a disseminação de experiências voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.

Carolina de Mattos Nogueira

Doutora em Agronegócios pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2025). Atualmente realiza estágio pós-doutoral como bolsista do Programa PROEXT-PG UFSM Além do Arco, junto ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, integrando o projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

É mestre em Agronegócios pelo Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (2019), especialista (MBA) em Marketing Estratégico pela Universidade de Passo Fundo (2014), especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2025) e graduada em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2011).

Atua na área de Administração e Agronegócios, desenvolvendo pesquisas sobre comportamento do consumidor, marketing e sustentabilidade em sistemas agroalimentares, com ênfase no consumo sustentável, na valorização dos sistemas produtivos, no turismo rural e no fortalecimento da agricultura familiar.

Como organizadora desta obra, atuou na sistematização das

experiências, metodologias e resultados desenvolvidos no âmbito do projeto de extensão, contribuindo para a produção e disseminação de conhecimentos voltados ao desenvolvimento regional sustentável, à valorização da cultura ervateira e ao fortalecimento da integração entre universidade e sociedade.

Tiago Zardin Patias

Possui graduação em Administração (2002) e especialização em Gestão de Pessoas (2006) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), mestrado em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (2008) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). É professor associado da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões, atuando nos cursos de Administração e no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR), com pesquisas nas áreas de inovação, sustentabilidade, agronegócios, turismo rural e políticas públicas.

Esteve cedido no período de janeiro de 2025 a julho de 2026 à Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, onde exerceu a função de secretário municipal de Cultura e Turismo.

Como organizador desta obra e idealizador do projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, atuou na concepção da iniciativa, na articulação entre universidade, poder público e instituições parceiras e na sistematização das experiências apresentadas neste e-book, contribuindo para a produção e disseminação

de conhecimentos voltados ao desenvolvimento regional sustentável, à valorização da cultura ervateira e ao fortalecimento da integração entre universidade, poder público e sociedade.

CAPÍTULO 1

Extensão Universitária na Pós-Graduação e o surgimento do projeto

👥 AUTORAS:

Carolina de Mattos Nogueira

Rosani Marisa Spanevello

Simone Bueno Câmara



CAPÍTULO 1

Extensão Universitária na Pós-Graduação e o surgimento do projeto

A extensão universitária tem sido compreendida como um dos pilares fundamentais da atuação das instituições públicas de ensino superior, especialmente por sua capacidade de promover a aproximação entre universidade e sociedade. Diferentemente de uma lógica unidirecional de transferência de conhecimento, a extensão pressupõe um processo dialógico, no qual saberes acadêmicos e conhecimentos oriundos da realidade social se encontram e se transformam mutuamente. Nessa perspectiva, a extensão se configura como um espaço de construção coletiva, orientado pela troca, pela escuta e pela valorização das experiências dos sujeitos envolvidos (Freire, 1983).

Nesse contexto, a universidade pública brasileira desempenha papel estratégico na produção do conhecimento científico e na formação de recursos humanos qualificados, constituindo-se como espaço de geração de massa crítica, capaz de impulsionar processos de reflexão, inovação e desenvolvimento social.

A compreensão da extensão como prática dialógica está diretamente relacionada à concepção de educação como processo social e transformador. Para Freire (1983), o conhecimento não deve ser transmitido de forma verticalizada, mas construído a partir da problematização da realidade e da participação ativa dos sujeitos. Nessa perspectiva, a interação



entre universidade e sociedade possibilita não apenas a circulação de conhecimentos, mas também a produção compartilhada de aprendizagens e soluções voltadas às demandas sociais, fortalecendo o caráter participativo das ações extensionistas (Freire, 1983; Thiollent, 2011).

A relação entre universidade e sociedade também pode ser analisada a partir da necessidade de construção de uma ciência comprometida com a realidade social. Nesse sentido, Santos (2004) destaca que a universidade deve ampliar suas formas de atuação, superando a produção isolada de conhecimento e incorporando práticas que dialoguem com as demandas da sociedade. A extensão, nesse contexto, assume papel estratégico ao possibilitar a construção de uma universidade mais aberta, inclusiva e conectada com os desafios contemporâneos.

1.1 Evolução Histórica e o Papel Social da Universidade Pública

A trajetória da extensão universitária no Brasil reflete a própria evolução da função social do ensino superior. Historicamente, as primeiras ações extensionistas apresentavam um caráter eminentemente assistencialista e diffusionista, focadas na prestação de serviços e na transferência vertical de tecnologias (Gadotti, 2012). Contudo, a partir do movimento de Reforma Universitária e, fundamentalmente, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a extensão foi alçada a um novo patamar institucional.



O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estabeleceu o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a extensão não como um apêndice da academia, mas como dimensão essencial para a produção de conhecimento (BRASIL, 1988). A partir dessa perspectiva, a universidade pública reafirma seu compromisso ético e social ao fortalecer sua inserção junto à sociedade, integrando-se às demandas coletivas e contribuindo para a promoção do bem comum. Esse princípio, central para a compreensão do papel social da universidade pública, é detalhado no Box 1.

PARA SABER MAIS: INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o princípio constitucional (Art. 207 da Constituição Federal de 1988) que define a identidade da universidade brasileira. Ela estabelece que:

O ensino não se limita à sala de aula, mas se nutre da realidade social;

A pesquisa não deve ser um fim em si mesma, mas buscar respostas para os desafios da sociedade;

A extensão não se restringe à prestação de serviços, constituindo-se como o espaço onde ensino e pesquisa dialogam com a sociedade e se materializam em ações voltadas ao interesse público.

Ao operar de forma indissociável, a universidade garante que o conhecimento gerado em seu interior seja socialmente relevante e transformador.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base em BRASIL (1988).



1.2 A Curricularização da Extensão como Estratégia de Formação

Recentemente, a extensão universitária passou por um processo de robustecimento institucional por meio da chamada curricularização da extensão. Regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, essa diretriz determina que as atividades extensionistas devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação (BRASIL, 2018).

Mais do que uma exigência formal, a curricularização visa garantir que a formação do estudante seja atravessada pela experiência prática e pelo contato direto com as complexidades da realidade social. Esse movimento assegura que a extensão passe a ser um componente estruturante do percurso formativo, promovendo o desenvolvimento de competências cidadãs e profissionais alinhadas à responsabilidade social, preparando o egresso para intervir de forma crítica e humana em seu campo de atuação (Machado et al., 2023).

A participação dos estudantes em atividades extensionistas favorece o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, além de ampliar a compreensão sobre as dinâmicas produtivas e sociais dos territórios, fortalecendo uma formação acadêmica crítica e contextualizada.

Nas últimas décadas, observa-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à institucionalização da extensão no ensino superior, com iniciativas que abrangem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Embora a curricularização da



extensão tenha sido inicialmente estruturada para os cursos de graduação, seus princípios vêm influenciando também as discussões sobre a inserção da extensão na pós-graduação, especialmente por meio de programas voltados à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, destaca-se o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), coordenado pela CAPES (BRASIL, 2018; CAPES, 2024).

1.3 O Papel da Pós-Graduação na Extensão: o PPGAGR e o surgimento do Projeto

Em 2023, foi instituído, por meio da Portaria Conjunta nº 1, de 8 de novembro, o Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG), iniciativa do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa foi criado com o objetivo de fortalecer as atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação com diferentes setores da sociedade. Entre seus propósitos estão a promoção do desenvolvimento sustentável, da cidadania, da participação social, da qualidade de vida e da redução das assimetrias existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) (BRASIL, 2023).

No âmbito institucional, a UFSM aderiu ao PROEXT-PG nacional, instituindo o Programa PROEXT-PG UFSM Além do Arco, cujo objetivo geral é aumentar o impacto e a visibilidade



das atividades de pós-graduação da UFSM na sociedade, por meio da articulação e do fomento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão interdisciplinares, que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social e a qualidade de vida.

Em maio de 2024, o PROEXT-PG UFSM Além do Arco lançou um edital para selecionar propostas de fomento a ações de extensão transdisciplinares apresentadas por programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSM (UFSM, 2024). O PPGAGR, por meio do Prof. Tiago Zardin Patias, submeteu ao edital o projeto intitulado Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, que foi aprovado em primeiro lugar. Em fevereiro de 2025, o projeto passou a ser coordenado pela Profa. Rosani Marisa Spanevello. O projeto tem como objetivo geral construir estratégias e alternativas para o desenvolvimento regional sustentável, com ênfase no turismo, a partir da articulação entre a universidade e a comunidade regional.

A principal justificativa encontra fundamento em um diagnóstico social e territorial que evidencia o baixo dinamismo econômico, a fragilidade institucional e os elevados índices de vulnerabilidade presentes em diversos municípios da região de abrangência da UFSM – campus Palmeira das Missões. Frente a esse contexto, o projeto visava consolidar a universidade pública como agente de transformação social, atuando de forma proativa na construção de soluções sustentáveis, participativas e enraizadas nas potencialidades locais. Em consonância com



os artigos 4º e 5º da Resolução nº 06/2019 da UFSM, a ação extensionista proposta se orienta pela interação dialógica entre universidade e sociedade, baseada na escuta ativa e na valorização dos saberes populares, técnicos e científicos (UFSM, 2019).

Além de recursos financeiros, o projeto também foi contemplado com uma bolsa de pós-doutoramento, uma bolsa de pós-graduação e uma bolsa de graduação. As atividades tiveram início em setembro de 2024 e, em sua fase inicial, concentraram-se no atendimento das demandas administrativas previstas no edital. Entre as principais ações desenvolvidas nesse período destacam-se o registro do projeto junto ao Portal de Projetos da UFSM (nº 064328), a seleção dos bolsistas e a criação das disciplinas Formação em Extensão na Pós-Graduação I e Formação em Extensão na Pós-Graduação II, aprovadas pelo colegiado do PPGAGR e registradas na modalidade de Atividades Complementares de Pós-Graduação.

A inserção de mestrandos e doutorandos em projetos extensionistas permite que a pesquisa científica não se encerre nos limites do laboratório, mas seja testada e ressignificada diante dos desafios reais do território. Esse diálogo entre a pós-graduação e o desenvolvimento regional fortalece o impacto social da ciência, garantindo que as inovações tecnológicas e sociais alcancem efetivamente aqueles que operam nas dinâmicas produtivas locais. Isso significa dizer que, embora tradicionalmente focada na pesquisa acadêmica de alta especialização, a pós-graduação *stricto sensu* tem assumido



um papel estratégico na interface com a sociedade. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a extensão atua como um laboratório de validação social do conhecimento científico produzido. Nesse cenário, a extensão universitária constitui instrumento estratégico para aproximar a produção científica das demandas sociais, contribuindo para a formação acadêmica crítica e socialmente comprometida.

Considerando as potencialidades econômicas, sociais e culturais associadas à cadeia produtiva da erva-mate na região, o projeto definiu esse setor como eixo estratégico para o desenvolvimento de suas ações extensionistas. Como espaço geográfico de desenvolvimento das ações de extensão elegeu-se a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM). A produção de erva-mate em Palmeira das Missões possui raízes históricas que remontam à criação do município e é realizada, sobretudo, por agricultores familiares. Conforme defendem Veiga (2005) e Abramovay (2000), o desenvolvimento rural não pode ser reduzido à modernização produtiva, exigindo a incorporação de dimensões como a diversidade econômica, a qualidade de vida e a sustentabilidade. Nessa perspectiva, o espaço rural passa a ser compreendido de forma ampliada, incorporando novas funções e possibilidades, como o turismo rural e a valorização de produtos locais.

Ainda nesse campo, destaca-se a importância da agricultura familiar sob a ótica de sua heterogeneidade produtiva e social (Schneider, 2010). Para o autor, o desenvolvimento rural



contemporâneo está diretamente relacionado à capacidade de territorialização das ações, o que envolve a mobilização coordenada de recursos naturais e sociais. Isso requer a articulação de atores locais em redes capazes de transformar potencialidades específicas em alternativas concretas de desenvolvimento.

Dessa forma, a extensão universitária consolida-se como elemento catalisador desse processo, atuando na interface entre o conhecimento científico e os ativos territoriais. Ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e a realidade local, a universidade fortalece sua capacidade de atuar como agente de desenvolvimento, contribuindo para a construção de estratégias territorializadas que valorizem os recursos locais e ampliem as oportunidades de desenvolvimento sustentável no meio rural. Essa perspectiva orienta as ações desenvolvidas pelo projeto apresentado nesta obra.

1.4 O projeto e sua contribuição para a Agenda 2030

Dessa forma, ao se considerar o papel da extensão no desenvolvimento regional, torna-se necessário compreender o conceito de desenvolvimento para além de sua dimensão econômica. Sen (2000) propõe que o desenvolvimento deve ser entendido como a expansão das liberdades humanas, o que envolve não apenas crescimento econômico, mas também acesso a oportunidades, participação social e melhoria das condições de vida. Essa abordagem amplia a compreensão do



desenvolvimento ao incorporar dimensões sociais e humanas, fundamentais para a análise das dinâmicas territoriais.

Além das dimensões sociais e humanas destacadas por Sen (2000), o debate contemporâneo sobre desenvolvimento incorpora a perspectiva da sustentabilidade, fundamentada na integração entre aspectos econômicos, sociais e ambientais. Nessa direção, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um conjunto de metas globais voltadas à promoção de sociedades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis, orientando ações em diferentes contextos territoriais.

Sob essa ótica, a presente atuação institucional articula-se às diretrizes da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Em relação ao ODS 4, o projeto contribui para a educação voltada ao desenvolvimento sustentável. No que se refere ao ODS 8, observa-se incentivo à diversificação de atividades produtivas e à geração de renda no meio rural. Da mesma forma, o ODS 10 é contemplado à medida que as ações extensionistas promovem inclusão social e produtiva, ampliando o acesso a oportunidades. Além disso, o projeto dialoga com os ODS 11 e 12 ao fortalecer comunidades mais sustentáveis e práticas produtivas responsáveis, por meio da valorização das identidades locais e do uso consciente dos recursos territoriais (ONU, 2015). A síntese desse alinhamento entre as ações do projeto e os objetivos globais é apresentada na Figura 1.



Figura 1 – Contribuições do projeto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base em ONU (2015).

Nesse cenário, a extensão universitária assume protagonismo ao articular o rigor científico às práticas sociais, contribuindo para a construção de soluções contextualizadas e sustentáveis. Ao atuar diretamente nos territórios, a universidade amplia sua função social, promovendo não apenas a produção de conhecimento, mas também sua apropriação social em benefício do desenvolvimento coletivo. Nesse contexto, o projeto apresentado nesta obra representa uma experiência concreta de articulação entre ensino, pesquisa e extensão voltada à promoção do desenvolvimento regional sustentável.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. *Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo*. Texto para Discussão n. 702. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2403>. Acesso em: 02 maio 2026.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 abril 2026.

BRASIL. Ministério da Educação; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Conjunta nº 1, de 8 de novembro de 2023. *Institui o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)*. Brasília, DF: MEC/CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: CNE/CES, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 maio 2026.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-*



Graduação (PROEXT-PG). Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes>. Acesso em: 02 maio 2026.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386825/mod_resource/content/1/FREIRE_Extensao_ou_Comunicacao.pdf. Acesso em: 02 maio 2026.

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: política e gestão*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3076>. Acesso em: 02 maio 2026.

MACHADO, Rosani S.; COSTA, Carolina; SILVA, João P.; OLIVEIRA, Maria A. A curricularização da extensão como estratégia de formação cidadã. *Revista de Gestão e Debate*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02 maio 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHNEIDER, Sergio. *A diversidade da agricultura familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.



SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. *Editais PROEXT-PG UFSM 01/2024: chamada para fomento de ações de extensão vinculadas a programas de pós-graduação – Programa PROEXT-PG UFSM Além do Arco*. Santa Maria: PRPGP/PRE UFSM, 2024. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/documento.html?id=15051885>. Acesso em: 04 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Resolução nº 006, de 29 de abril de 2019. *Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria*. Santa Maria: UFSM, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/>. Acesso em: 10 maio 2026.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.



O território e o contexto local do desenvolvimento do projeto

 AUTORAS:

Carolina de Mattos Nogueira

Rosani Marisa Spanevello



CAPÍTULO 2

O território e o contexto local do desenvolvimento do projeto

A compreensão do território constitui elemento central para a análise de processos de desenvolvimento regional, especialmente quando se considera a atuação de projetos de extensão universitária. Mais do que um recorte geográfico ou um simples suporte de atividades econômicas, o território é concebido como um espaço socialmente construído e multidimensional. Conforme postula Raffestin (1993), em perspectiva posteriormente aprofundada por Saquet (2007), o território resulta de relações de poder e de processos de apropriação material e simbólica do espaço pelos atores locais.

Nessa perspectiva, articulam-se dimensões econômicas, culturais, políticas e ambientais que expressam as dinâmicas e interações construídas ao longo do tempo em determinado território. Assim, a caracterização de Palmeira das Missões, território de atuação do projeto, torna-se fundamental para compreender suas potencialidades, limitações e as formas de intervenção que respeitem a identidade territorial e promovam o protagonismo dos atores locais.

A formação histórica da região está diretamente associada às Missões Jesuíticas Guaranis, iniciadas em 1626, que constituem uma das experiências mais relevantes de organização social, cultural e produtiva da América do Sul. Resultante da interação



entre povos guaranis e missionários jesuítas, esse processo contribuiu para a conformação de uma identidade territorial singular, cujos elementos permanecem presentes nas práticas culturais, nas formas de organização social e nas estratégias contemporâneas de desenvolvimento da região missioneira (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, 2026).

2.1 Caracterização do Território

O município de Palmeira das Missões, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, possui uma área territorial de aproximadamente 1.421 km² (IBGE, 2022). A cidade desempenha o papel de polo sub-regional, exercendo influência sobre o Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea (COREDE-RV), do qual é sede e referência na articulação regional (COREDE-RV, 2022). Geograficamente, insere-se no bioma Mata Atlântica, com áreas de transição que historicamente favoreceram o desenvolvimento de ervais nativos e campos limpos voltados à pecuária e, posteriormente, à agricultura de larga escala.

A dinâmica populacional reflete os desafios do desenvolvimento regional: com uma população de 33.216 habitantes (IBGE, 2022), o município apresenta uma densidade demográfica de aproximadamente 23,4 hab/km² (IBGE, 2022). O território insere-se em um contexto marcado pela forte presença da agricultura, especialmente da agricultura familiar, que, embora coexista com sistemas produtivos voltados à produção mecanizada de grãos, especialmente soja e trigo, desempenha papel



fundamental na segurança alimentar local e na manutenção do tecido social rural. De acordo com o Censo Agropecuário, o município conta com aproximadamente 2.261 estabelecimentos agropecuários, dos quais cerca de 64% são classificados como estabelecimentos da agricultura familiar, evidenciando a relevância desse segmento na estrutura produtiva local (IBGE, 2017; BRASIL, 2006).

A região apresenta características típicas de territórios rurais em processo de diversificação produtiva, com forte base agropecuária e predominância da produção de grãos, conforme apontado no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE-RV (2022). Além da expressiva produção agrícola, que compõe a base do Produto Interno Bruto (PIB) municipal – com PIB per capita em torno de R\$ 51.584,33 (FEE, 2021) –, observa-se a emergência de novas estratégias voltadas à geração de renda e à valorização de recursos locais, como a bovinocultura de leite, a fruticultura e, de forma central, a cadeia da erva-mate.

Além dos aspectos produtivos, o território é marcado por uma identidade cultural fortemente vinculada às práticas rurais e às tradições históricas da região missioneira. Essa dimensão simbólica, profundamente enraizada no cotidiano da população, exerce influência significativa na organização social e nas estratégias de desenvolvimento. Quando articulada a iniciativas que integram a produção local, o patrimônio histórico e as paisagens rurais, essa identidade torna-se um ativo estratégico para a diversificação econômica, especialmente por meio do turismo rural e da valorização de produtos com identidade territorial.



Figura 1 – Vista do núcleo urbano de Palmeira das Missões/RS, destacando sua função como polo sub-regional na área de abrangência do COREDE Rio da Várzea.



Fonte: Fotografia de Batista, Cristian S. (2024).

2.2 A Erva-Mate e a Identidade Territorial

A erva-mate constitui um dos principais elementos estruturantes da identidade territorial da região, assumindo relevância não apenas econômica, mas também cultural e histórica. Sua produção está diretamente associada às dinâmicas da agricultura familiar, sendo cultivada e manejada em diferentes sistemas produtivos, incluindo áreas de erva nativa, o que reforça sua relação com a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Além de sua importância produtiva, a erva-mate está profundamente inserida nas práticas sociais locais, especialmente no consumo do chimarrão, que ultrapassa



a dimensão alimentar e se configura como um símbolo de sociabilidade e pertencimento. Esse conjunto de significados contribui para a consolidação da cadeia ervateira como elemento estratégico para o desenvolvimento regional, especialmente quando associado a iniciativas de agregação de valor e valorização de produtos com identidade territorial.

A relevância da erva-mate no território é reforçada pelo reconhecimento institucional de sua importância histórica, cultural e econômica. No âmbito estadual, a Lei nº 15.163/2018 declara o município de Palmeira das Missões como “Berço da Erva-Mate” no estado do Rio Grande do Sul, evidenciando o papel central do município na consolidação da cadeia ervateira regional (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

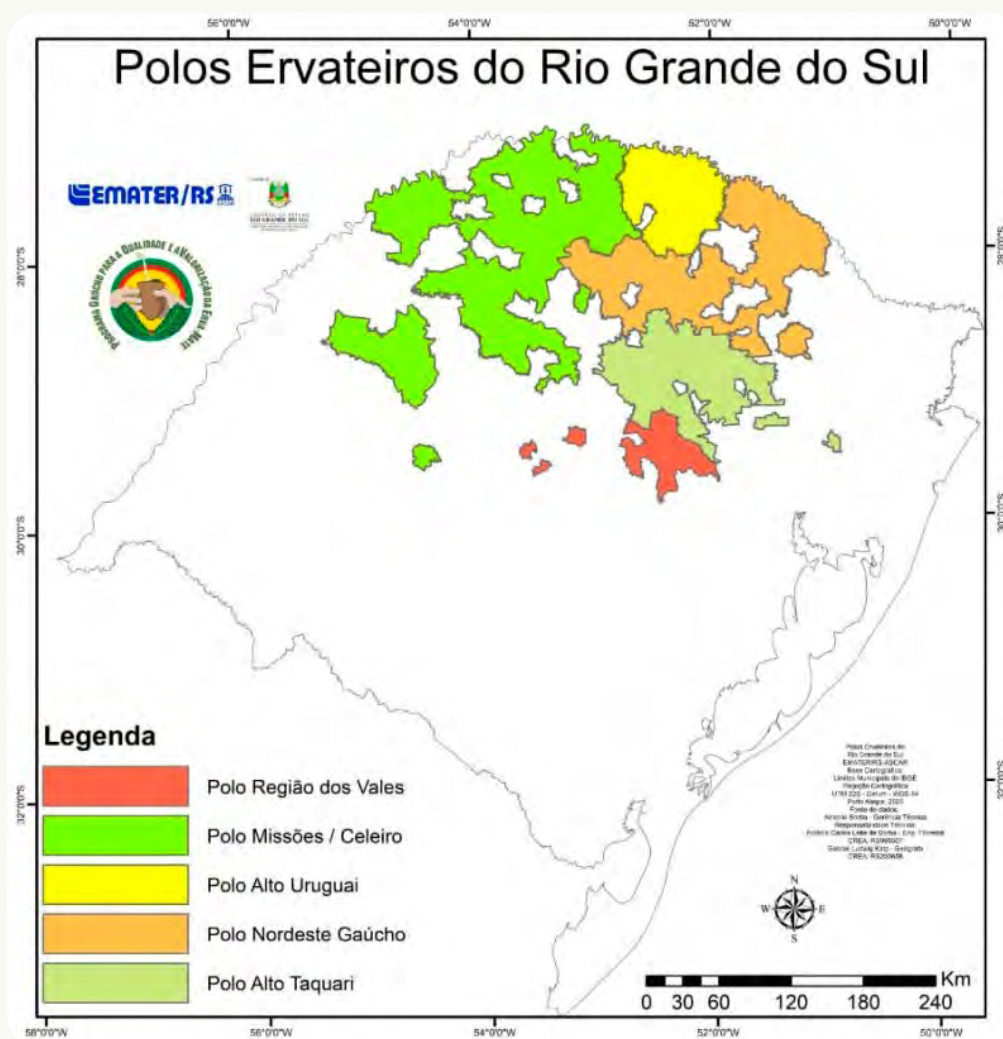
No contexto local, a valorização da erva-mate também se materializa por meio de iniciativas legislativas municipais. A Lei Municipal nº 6.332/2025 institui o Programa Municipal de Incentivo à Produção de Erva-Mate, sinalizando o reconhecimento da atividade como estratégica para o desenvolvimento econômico e rural do município (PALMEIRA DAS MISSÕES, 2025a). Complementarmente, a Lei Municipal nº 6.311/2025 institui o Dia Municipal da Erva-Mate, celebrado anualmente em 24 de abril, com o objetivo de valorizar a cultura, a história e a economia local associadas à erva-mate, reforçando seu papel simbólico como elemento identitário do território (PALMEIRA DAS MISSÕES, 2025b).

Em escala estadual, a cadeia produtiva da erva-mate organiza-



se em diferentes polos ervateiros, que refletem a diversidade de condições territoriais, produtivas e históricas presentes no Rio Grande do Sul. Entre os principais polos, destacam-se as regiões do Alto Taquari, Alto Uruguai, Nordeste Gaúcho, Região dos Vales e Missões–Celeiro, cada uma com especificidades relacionadas à produção, industrialização e organização da atividade (EMATER/RS-ASCAR, [s.d.]; Figura 2).

Figura 2 – Regionalização dos Polos Ervateiros do Rio Grande do Sul, com destaque para o Polo Missões–Celeiro.



Fonte: Rio Grande do Sul/SEAPI (2020).

Nesse conjunto, o Polo Missões–Celeiro, com sede em Palmeira das Missões, assume papel de destaque tanto pela relevância produtiva quanto pelo valor histórico e simbólico associado à cultura ervateira. Com abrangência de aproximadamente 80 municípios, o polo constitui a maior região ervateira do estado em número de municípios participantes, reunindo diferentes realidades produtivas e territoriais. A região mantém forte vínculo com sistemas de produção baseados na erva-mate nativa e na atuação da agricultura familiar, característica que reforça a conexão entre produção, cultura e identidade territorial (RIO GRANDE DO SUL, 2020b).

A relevância do Polo Missões–Celeiro também se expressa em sua dimensão produtiva. De acordo com dados da Emater/RS-Ascar (2024), o Rio Grande do Sul possui aproximadamente 35 mil hectares cultivados com erva-mate, alcançando uma produção anual superior a 300 mil toneladas. Nesse contexto, o Polo Missões–Celeiro destaca-se pela predominância de sistemas de manejo associados à erva-mate nativa, articulando conservação ambiental, valorização territorial e geração de renda para a agricultura familiar. Além disso, o polo possui cerca de 3.378 hectares cultivados com erva-mate, consolidando-se como uma das principais regiões produtoras do estado (EMATER/RS-ASCAR, 2024; RIO GRANDE DO SUL, 2020b).

Em escala local, Palmeira das Missões exemplifica a relevância econômica da cadeia ervateira no território. Dados da Produção Agrícola Municipal e de levantamentos técnicos indicam que o município possui cerca de 1.500 hectares destinados ao



cultivo de erva-mate, além de uma estrutura composta por 11 indústrias beneficiadoras e uma agroindústria vinculadas à cadeia produtiva (IBGE, 2024; EMATER/RS-ASCAR, 2024). Esses elementos reforçam a função do município como polo regional de processamento, articulação produtiva e escoamento da produção ervateira no noroeste do Rio Grande do Sul.



Além da organização produtiva em polos regionais, a cadeia ervateira também se estrutura por meio de entidades representativas que atuam na articulação institucional, na valorização da cultura e no fortalecimento da atividade. Em nível nacional e estadual, destacam-se o Instituto Brasileiro da Erva-Mate (IBRAMATE) e o Sindicato da Indústria do Mate do Estado do Rio Grande do Sul (Sindimate), que desenvolvem ações voltadas à organização da cadeia produtiva, à promoção do consumo e à qualificação do setor ervateiro (IBRAMATE, 2026; SINDIMATE, 2026).

No contexto local, a Associação Celeiro Missões Amigos da Erva-Mate (ACEMA), com atuação em Palmeira das Missões, desempenha papel relevante na articulação entre produtores, instituições e poder público, contribuindo para a valorização da cultura ervateira e para o fortalecimento da cadeia produtiva no município. A atuação da entidade também se relaciona com iniciativas de reconhecimento cultural da erva-mate, como o processo de patrimonialização do Sistema Cultural e



Socioambiental da Erva-Mate Tradicional no Rio Grande do Sul, registrado como patrimônio cultural imaterial do estado. Esse reconhecimento evidencia que a erva-mate ultrapassa sua dimensão produtiva, configurando-se como um sistema que integra práticas culturais, formas de manejo e modos de vida historicamente construídos no território (UFSM, 2023).

No contexto local, a Associação Celeiro Missões Amigos da Erva-Mate (ACEMA), com atuação em Palmeira das Missões, desempenha papel relevante na articulação entre produtores, instituições e poder público, contribuindo para a valorização da cultura ervateira e para o fortalecimento da cadeia produtiva no município. A atuação da entidade também se relaciona com iniciativas de reconhecimento cultural da erva-mate, como o processo de patrimonialização do Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-Mate Tradicional no Rio Grande do Sul, registrado como patrimônio cultural imaterial do estado. Esse reconhecimento evidencia que a erva-mate ultrapassa sua dimensão produtiva, configurando-se como um sistema que integra práticas culturais, formas de manejo e modos de vida historicamente construídos no território (UFSM, 2023).

Nesse sentido, a cadeia ervateira, articulada a estratégias de diversificação produtiva, amplia as possibilidades de geração de renda e fortalecimento do território, consolidando-se como elemento-chave para o desenvolvimento regional sustentável. No campo cultural, essa dinâmica se manifesta por meio de eventos tradicionais que reforçam a identidade regional.



Nesse contexto, destaca-se o Carijo da Canção Gaúcha, festival de música nativista realizado anualmente em Palmeira das Missões, que se consolidou como uma das principais manifestações culturais do Rio Grande do Sul. O evento tem como objetivo valorizar a música regional, incentivar a produção artística e promover a integração entre diferentes atores sociais, contribuindo para a preservação e difusão dos elementos culturais ligados ao modo de vida gaúcho (CARIJO DA CANÇÃO GAÚCHA, [s. d.]).

Reconhecido como patrimônio cultural do estado pela Lei nº 12.282/2005 e incluído no calendário oficial de eventos turísticos do Rio Grande do Sul pela Lei nº 14.854/2016, o Carijo ultrapassa a dimensão artística, constituindo-se como um importante vetor de valorização cultural, projeção do município e dinamização econômica, especialmente no âmbito do turismo e das atividades associadas à cultura regional (RIO GRANDE DO SUL, 2005; RIO GRANDE DO SUL, 2016).

2.3 Agricultura Familiar, Diversificação Produtiva e Turismo Rural

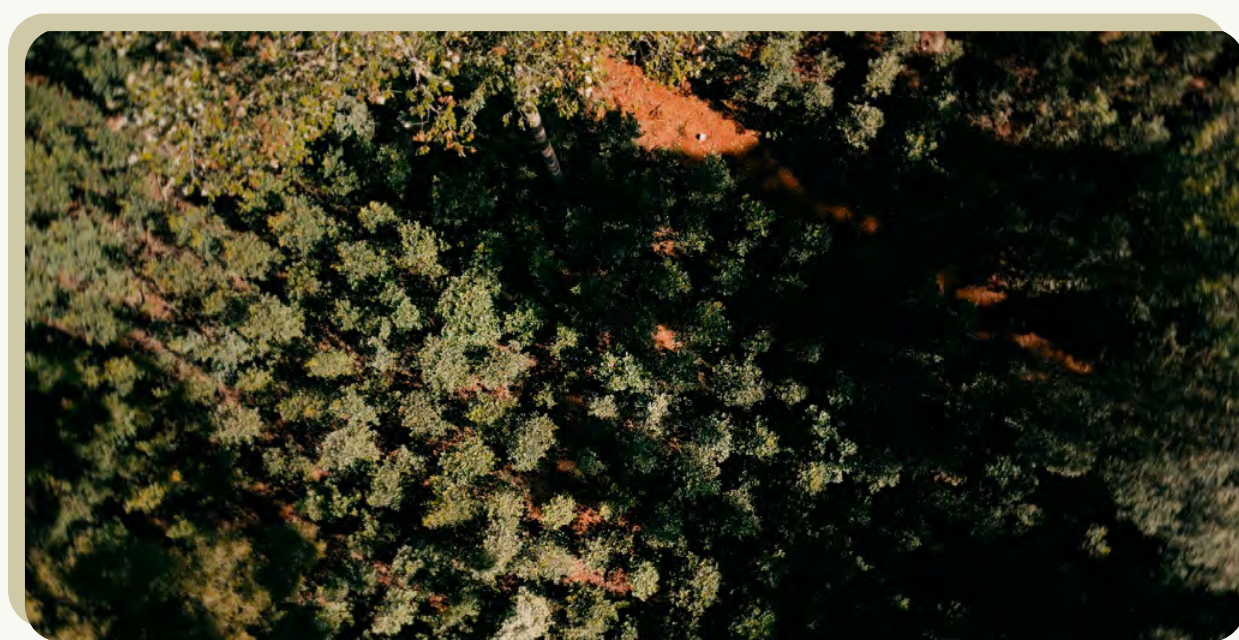
A agricultura familiar desempenha papel central na organização produtiva do território, sendo responsável por significativa parcela da produção agrícola e pela manutenção das dinâmicas sociais no meio rural. Caracterizada pela diversidade de atividades e pela gestão familiar das unidades produtivas, essa forma de organização apresenta elevada capacidade de adaptação às condições locais, constituindo-se como elemento-



chave para o desenvolvimento sustentável, conforme as diretrizes da Lei nº 11.326/2006 (BRASIL, 2006).

No contexto de Palmeira das Missões e da região de abrangência do projeto, a agricultura familiar coexiste com sistemas produtivos voltados à produção de grãos em larga escala, mas mantém relevância estratégica na preservação das dinâmicas sociais. Assim, a atividade ervateira reforça o protagonismo desse segmento: dados indicam que o município é responsável por aproximadamente 7,1% da produção estadual de erva-mate (IBRAMATE, 2017). A estrutura fundiária local voltada a essa cultura é composta majoritariamente por pequenas propriedades, característica fundamental para a multifuncionalidade do espaço rural (Figura 3).

Figura 3 – Cultivo de erva-mate em propriedade familiar de Palmeira das Missões/RS, evidenciando a diversificação produtiva como estratégia de desenvolvimento rural.



Fonte: Acervo do Projeto PROEXT-PG UFSM Além do Arco (2026). Créditos: Oliveira, Marcos (2026).



Nesse cenário, observam-se estratégias de diversificação produtiva e de agregação de valor que buscam ampliar as fontes de renda e reduzir a vulnerabilidade econômica das famílias rurais. Tais estratégias incluem não apenas a produção agrícola, mas também atividades complementares, como agroindústria, comercialização direta e prestação de serviços. Considerando que a maior parte dos estabelecimentos agropecuários do município é composta por unidades de agricultura familiar (IBGE, 2017), evidencia-se a relevância desse segmento na estrutura produtiva local.

Entre essas estratégias, o turismo rural emerge como uma possibilidade de integração entre produção, cultura e experiência, promovendo a valorização dos recursos locais. Ao articular elementos produtivos, culturais e ambientais, o turismo rural contribui para a permanência das populações no campo, ao mesmo tempo em que reforça a identidade territorial.

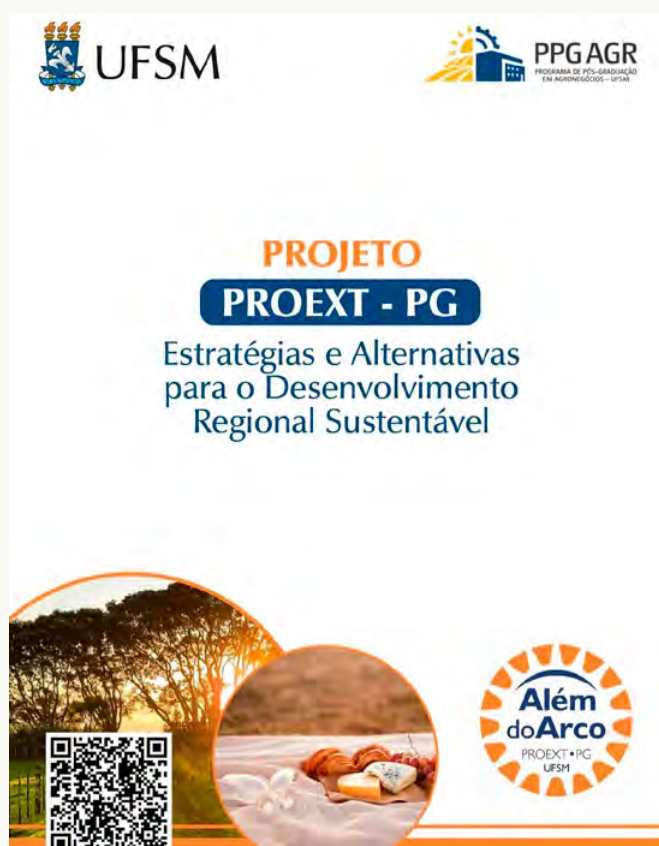
No contexto do território analisado, esse potencial é significativo quando associado aos sistemas agroalimentares locais, especialmente à cadeia da erva-mate. Essa articulação permite a construção de experiências que integram produção, cultura e paisagem, transformando recursos produtivos e simbólicos em estratégias de desenvolvimento sustentável alinhadas às especificidades sociais e ambientais do Polo Missões–Celeiro (RIO GRANDE DO SUL, 2020b). É nesse contexto que se inserem iniciativas voltadas à valorização da cadeia ervateira e ao fortalecimento do turismo rural, aspectos que fundamentam a atuação do projeto apresentado nesta obra.



2.4 Conexão com o Projeto

Ao reconhecer e valorizar as potencialidades locais, o projeto contribui para fortalecer iniciativas vinculadas à agricultura familiar, à cadeia produtiva da erva-mate e ao turismo rural, articulando ações voltadas ao desenvolvimento regional sustentável. Nesse contexto, a extensão universitária aproxima universidade e território, favorecendo a construção coletiva de estratégias alinhadas às especificidades sociais, culturais e produtivas da região (Figura 4).

Figura 4 – Identidade visual do projeto
“Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável”, vinculado ao PROEXT-PG/UFSM.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

As características territoriais apresentadas ao longo deste capítulo evidenciam a existência de um conjunto de recursos produtivos, culturais e sociais que conferem singularidade ao município de Palmeira das Missões e à região do Polo Missões–Celeiro. A presença da agricultura familiar, a relevância da cadeia produtiva da erva-mate, a identidade cultural missioneira e o potencial associado ao turismo rural constituíram elementos centrais para a definição das estratégias e ações desenvolvidas pelo projeto.

Dessa forma, o projeto materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da pós-graduação, ao mesmo tempo em que consolida a universidade como agente ativo na promoção do desenvolvimento regional sustentável, contribuindo para a transformação social a partir da interação qualificada com o território.



REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. *Relatório final: 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis (1626–2026)*. Porto Alegre: ALRS, 2026.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 02 maio 2026.

CARIJO DA CANÇÃO GAÚCHA. *História e informações institucionais*. Disponível em: <https://carijo.rs/conteudo/3>. Acesso em: 02 maio 2026.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RIO DA VÁRZEA (COREDE-RV). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022–2030*. Rio Grande do Sul: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/13111131-plano-rio-da-varzea.pdf>. Acesso em: 02 maio 2026.

EMATER/RS-ASCAR. *Informativo conjuntural nº 1.812: cultura da erva-mate*. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2024.

EMATER/RS-ASCAR. *Programa Gaúcho para a Qualidade e Valorização da Erva-Mate (PGMATE): relatórios e documentos*



técnicos sobre a cadeia produtiva da erva-mate no Rio Grande do Sul. [S.l.: s.n.], [s.d.].

FEE. Fundação de Economia e Estatística. *Perfil socioeconômico de Palmeira das Missões*. Porto Alegre: FEE, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados: Palmeira das Missões (RS)*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/palmeira-das-missoes.html>. Acesso em: 02 maio 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção Agrícola Municipal: erva-mate (folha verde) – Palmeira das Missões (RS)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 maio 2026.

IBRAMATE. Instituto Brasileiro da Erva-Mate. *Diagnóstico da erva-mate no Rio Grande do Sul*. Ilópolis: IBRAMATE, 2017.

IBRAMATE. *Instituto Brasileiro da Erva-Mate*. Disponível em: <https://www.ibramate.com.br/>. Acesso em: 02 maio 2026.



PALMEIRA DAS MISSÕES. Lei Municipal nº 6.311, de 2025. *Institui o Dia Municipal da Erva-Mate*. Palmeira das Missões: Câmara Municipal, 2025b.

PALMEIRA DAS MISSÕES. Lei Municipal nº 6.332, de 2025. *Institui o Programa Municipal de Incentivo à Produção de Erva-Mate*. Palmeira das Missões: Câmara Municipal, 2025a.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 12.282, de 1º de junho de 2005. *Declara o Carijo da Canção Gaúcha integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.854, de 2016. *Inclui no calendário oficial de eventos turísticos do Estado do Rio Grande do Sul o Carijo da Canção Gaúcha de Palmeira das Missões*. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 15.163, de 2018. *Declara o município de Palmeira das Missões berço da erva-mate no Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul: erva-mate*. Porto Alegre: SEAPI, 2020a. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/erva-mate>. Acesso em: 08 maio 2026.



RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. *Secretaria e Emater apresentam novo mapa da erva-mate no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SEAPI, 2020b. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-e-emater-apresentam-novo-mapa-da-erva-mate-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 03 maio 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. *Comissão do Carijo da Canção Gaúcha apresenta atrações*. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/comissao-da-30-carijo-da-cancao-gaucha-apresenta-atracoes-a-secretaria-da-cultura>. Acesso em: 02 maio 2026.

SAQUET, Marcos Aurélio. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SINDIMATE. *Sindicato da Indústria do Mate do Estado do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <https://www.sindimate.org.br/>. Acesso em: 02 maio 2026.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. *Docente do PPGAGR participa de ato solene do registro de patrimonialização do sistema cultural e socioambiental da erva-mate tradicional*. 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/palmeira-das-missoes/ppgagr/2023/06/15/docente-do-ppgagr-participa-de-ato-solene-do-registro-de-patrimonializacao-do-sistema-cultural-e-socioambiental-da-erva-mate-tradicional>. Acesso em: 02 maio 2026.



CAPÍTULO 3

Aspectos Metodológicos do Projeto

 **AUTORAS:**

Carolina de Mattos Nogueira

Rosani Marisa Spanevello



CAPÍTULO 3

Aspectos Metodológicos do Projeto

3.1 O ponto de partida

O projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável foi concebido a partir da aproximação entre universidade, instituições locais e representantes do meio rural, diante da necessidade de fortalecer iniciativas vinculadas à agricultura familiar, à cadeia produtiva da erva-mate e ao turismo rural na região de abrangência da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões. Para além da compreensão das características territoriais, tornou-se necessário identificar os atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento regional, considerando tanto organizações coletivas quanto sujeitos diretamente vinculados às atividades produtivas e às iniciativas de turismo rural.

Os primeiros movimentos do projeto concentraram-se na articulação com atores coletivos do território. Entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025, ainda sob a coordenação do Prof. Tiago Zardin Patias, as ações estiveram voltadas ao apoio e à articulação para a criação e fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo dos municípios de Boa Vista das Missões, Chapada, Novo Barreiro e Palmeira das Missões. A partir de fevereiro de 2025, já sob a coordenação da Profa. Rosani Marisa Spanevello, as atividades passaram a concentrar-se na



aproximação com outro importante ator coletivo em processo de organização no território: a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM). Essas articulações foram desenvolvidas em parceria com a EMATER/RS-Ascar e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões. Os encontros realizados nesse período foram fundamentais para a aproximação entre os diferentes atores envolvidos e para a definição das primeiras estratégias de atuação do projeto junto à cadeia produtiva da erva-mate, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Encontro com a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões e a coordenação do projeto



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).



A aproximação com a APEMPM possibilitou o alinhamento das primeiras ações do projeto junto aos produtores e propriedades participantes da associação, com foco na valorização da cadeia produtiva da erva-mate e no desenvolvimento de iniciativas relacionadas ao turismo rural. Entre junho e julho de 2025, foram realizadas reuniões de planejamento envolvendo representantes da associação, presidida por Joseane Sanches, além de instituições parceiras como a EMATER/RS-Ascar, representada pela assistente social Cinara Teresinha Aparecida Martins da Silva, e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões de Palmeira das Missões, representada pelo secretário Tiago Zardin Patias.

Nesse período, foram selecionados os primeiros bolsistas vinculados ao projeto, contemplando diferentes níveis de formação acadêmica. Passaram a integrar a equipe Simone Bueno Câmara, como bolsista de pós-doutorado, Marlon Rodrigo Schönhaltz, como bolsista de pós-graduação, e Maria Eduarda Meneghetti, como bolsista de graduação. Posteriormente, com o encerramento de algumas bolsas, a equipe passou a contar com Carolina de Mattos Nogueira, na modalidade de pós-doutorado, e Filipe Urnau, na modalidade de graduação. As reuniões realizadas tiveram como foco a definição das estratégias metodológicas que orientariam as ações extensionistas junto à associação, especialmente aquelas voltadas ao turismo rural, bem como a estruturação das disciplinas Formação em Extensão na Pós-Graduação I e Formação em Extensão na Pós-Graduação II. A disciplina Formação em Extensão na Pós-Graduação I teve início em agosto de 2025, contando com a participação de



quatro mestrandos e três doutorandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios.

3.2 O desenho metodológico das ações

O desenvolvimento das ações do projeto ocorreu de forma planejada e progressiva, considerando as demandas identificadas no território e as possibilidades de atuação construídas junto às instituições parceiras e aos atores envolvidos. A organização das atividades buscou integrar diferentes frentes extensionistas relacionadas à agricultura familiar, à cadeia produtiva da erva-mate e ao turismo rural, articulando ações voltadas à valorização das potencialidades locais e ao fortalecimento das dinâmicas regionais.

A metodologia adotada fundamentou-se em uma perspectiva participativa, baseada na escuta ativa, no diálogo entre saberes e na construção coletiva das ações extensionistas. Nessa perspectiva, a atuação do projeto buscou superar práticas unilaterais de transferência de conhecimento, valorizando experiências, práticas e conhecimentos construídos pelos sujeitos envolvidos nas dinâmicas territoriais. Conforme destaca Freire (1983), a extensão universitária deve constituir-se como prática dialógica, favorecendo processos de interação e aprendizagem compartilhada entre universidade e sociedade.

Com base nessa dinâmica metodológica, o projeto passou a estruturar diferentes ações extensionistas voltadas à aproximação entre universidade e comunidade, contemplando



atividades de diagnóstico territorial, articulação institucional, visitas técnicas, formação e capacitação, viagens de estudo, participação em eventos e construção coletiva de roteiros turísticos. Essas ações foram organizadas de forma integrada e progressiva, considerando as demandas identificadas junto aos produtores rurais, instituições parceiras e demais atores envolvidos no território.

Essas atividades foram desenvolvidas de forma articulada e complementar, buscando fortalecer a integração entre universidade, comunidade e instituições parceiras, ao mesmo tempo em que possibilitaram a construção coletiva de experiências no território. A síntese das principais etapas metodológicas e organizacionais desenvolvidas no âmbito do projeto é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das etapas metodológicas e organizacionais desenvolvidas no âmbito do projeto.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as ações passaram por adequações e reestruturações conforme as demandas e possibilidades identificadas no contexto regional. Essa flexibilidade metodológica permitiu ampliar a inserção territorial das atividades e fortalecer processos colaborativos entre universidade, produtores rurais, instituições parceiras e comunidades locais, contribuindo para a consolidação das experiências extensionistas desenvolvidas no âmbito do projeto.

3.3 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas ações desenvolvidas no âmbito do projeto possibilitou aproximar a formação acadêmica das realidades e demandas presentes no contexto regional. As atividades extensionistas passaram a integrar experiências práticas relacionadas à agricultura familiar, ao turismo rural e à valorização da cadeia produtiva da erva-mate, favorecendo processos formativos vinculados às dinâmicas territoriais e ao desenvolvimento regional sustentável.

A inserção dos discentes ocorreu de forma ativa nas diferentes etapas do projeto, envolvendo planejamento das ações, atividades de campo, visitas técnicas, organização de eventos e interação com produtores rurais, instituições parceiras e representantes locais. Essa participação contribuiu para ampliar as experiências práticas dos estudantes e fortalecer a integração entre formação acadêmica e atuação extensionista.



Entre as iniciativas vinculadas ao processo formativo, destaca-se a disciplina Formação em Extensão na Pós-Graduação, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM). A disciplina promoveu a aproximação dos estudantes com práticas extensionistas relacionadas ao desenvolvimento regional, articulando momentos de formação teórica às atividades realizadas junto às comunidades e instituições parceiras do território.

As atividades desenvolvidas no contexto da disciplina envolveram ações de campo, participação em eventos, reuniões institucionais e iniciativas relacionadas ao turismo rural e à valorização da cultura ervateira. Essas experiências favoreceram a interação entre universidade e comunidade, ampliando o diálogo entre conhecimento científico e saberes construídos no cotidiano das comunidades rurais (Figura 2).



Figura 2 – Atividade formativa realizada no âmbito da disciplina Formação em Extensão, integrando pós-graduação, instituições parceiras e atores do território.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

Além da contribuição para a formação acadêmica dos estudantes, as experiências desenvolvidas no âmbito do projeto fortaleceram a inserção social da universidade e ampliaram as possibilidades de construção coletiva do conhecimento. Ao aproximar ensino, pesquisa e extensão das realidades territoriais, o projeto contribuiu para consolidar práticas extensionistas comprometidas com a valorização das potencialidades locais e com a construção de estratégias de desenvolvimento regional sustentável.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. *Projeto de extensão “Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável”*. Santa Maria: UFSM, 2025. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=426905>. Acesso em: 10 maio 2026.



CAPÍTULO 4

Visitas Técnicas nas propriedades

 AUTORES:

Eliane Ott Reis

Paola Naiara Conti

Marlon Schönhalz



CAPÍTULO 4

Visitas técnicas nas propriedades

As visitas técnicas realizadas nas propriedades participantes do projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, vinculado ao PROEXT-PG/UFSM Além do Arco, constituíram uma importante etapa das ações extensionistas desenvolvidas entre o segundo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026. As atividades tiveram como propósito aproximar a universidade das realidades vivenciadas pelas famílias rurais, contribuindo para o diagnóstico das potencialidades e limitações relacionadas à agricultura familiar, à cadeia produtiva da erva-mate e às possibilidades de desenvolvimento do turismo rural.

As visitas envolveram professores, estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM), especialmente participantes das disciplinas Formação em Extensão na Pós-Graduação I e Formação em Extensão na Pós-Graduação II, além da participação ativa da EMATER/RS-Ascar, da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões de Palmeira das Missões e de outras instituições parceiras ligadas ao desenvolvimento rural regional.

A participação conjunta de estudantes de graduação e pós-graduação proporcionou uma experiência extensionista interdisciplinar, integrando diferentes níveis de formação acadêmica, áreas do conhecimento e perspectivas de análise



sobre o território rural. Essa interação fortaleceu o caráter formativo das atividades, promovendo trocas de experiências, construção coletiva do conhecimento e aproximação efetiva entre universidade e comunidade.

Mais do que simples levantamentos técnicos, as visitas configuraram-se como espaços de escuta, diálogo, reflexão crítica e construção compartilhada do conhecimento. Conforme Freire (1983), a extensão universitária deve ocorrer por meio de uma comunicação dialógica entre universidade e sociedade, reconhecendo os sujeitos locais como protagonistas do próprio desenvolvimento. Sob essa perspectiva, as ações extensionistas buscaram compreender as realidades das famílias rurais não apenas sob o ponto de vista produtivo, mas também cultural, ambiental, social e territorial.

As visitas tiveram como principal objetivo diagnosticar potencialidades e limitações das propriedades rurais, especialmente aquelas relacionadas à cadeia produtiva da erva-mate e às possibilidades de desenvolvimento do turismo rural sustentável. Paralelamente, buscaram fortalecer vínculos institucionais entre universidade, agricultores familiares, EMATER/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões, Secretaria Municipal de Agricultura, Conselho Municipal de Turismo, Associação de Ervateiros e demais atores envolvidos no projeto.

A organização metodológica das visitas ocorreu de forma articulada entre o PPGAGR/UFSM, as disciplinas extensionistas



da pós-graduação, o projeto Além do Arco, a EMATER/RS-Ascar, as secretarias municipais e as organizações locais vinculadas à cadeia ervateira e ao turismo rural. As atividades fundamentaram-se em metodologias participativas inspiradas na pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011), priorizando observação direta das propriedades, diálogo com os produtores, escuta qualificada, registros fotográficos, levantamento das potencialidades territoriais, análise das limitações estruturais e construção coletiva de propostas de intervenção.

O instrumento diagnóstico utilizado contemplou informações relacionadas à composição familiar, atividades produtivas, fontes de renda, infraestrutura disponível, práticas culturais, assistência técnica, potencialidades turísticas, recursos naturais e perspectivas futuras das famílias rurais. Além dos aspectos produtivos e socioeconômicos, o instrumento buscou identificar elementos relacionados à história das famílias, à sucessão rural, às memórias associadas à erva-mate, ao interesse em desenvolver atividades turísticas e às expectativas dos produtores em relação à diversificação das fontes de renda por meio do turismo rural.

Essa abordagem permitiu compreender o território de forma integrada, considerando simultaneamente dimensões econômicas, ambientais, culturais e sociais. As etapas metodológicas envolveram observação direta das propriedades, diálogo com os produtores, escuta qualificada, registros fotográficos, levantamento das potencialidades territoriais, análise das limitações estruturais e construção coletiva de propostas de intervenção.



As propriedades visitadas apresentaram significativa diversidade produtiva, ambiental e sociocultural, embora compartilhassem forte relação com a agricultura familiar, a tradição ervateira e os modos de vida rurais historicamente construídos no território missioneiro. Em praticamente todas as visitas, observou-se a presença da erva-mate como elemento estruturante da identidade territorial regional. A atividade revelou-se profundamente associada à memória familiar, à cultura regional e às trajetórias históricas das comunidades rurais.

Em diversos momentos, os agricultores relataram experiências familiares relacionadas ao cultivo, manejo e comercialização da erva-mate, demonstrando forte sentimento de pertencimento ao território. As propriedades também apresentaram elevada diversidade produtiva, incluindo cultivo de soja e milho, pecuária, piscicultura, agroindústrias familiares, hortas, pomares e produção artesanal de alimentos coloniais.

Além dos aspectos produtivos, destacaram-se importantes elementos naturais e culturais presentes nas propriedades, como ervais nativos em sub-bosques, áreas de mata preservada, riachos, açudes, trilhas naturais, paisagens rurais e práticas culturais associadas ao chimarrão e à tradição gaúcha. Esses elementos reforçam a multifuncionalidade do espaço rural contemporâneo, conceito discutido por Abramovay (2000), ao afirmar que o rural não pode mais ser compreendido exclusivamente como espaço agrícola, mas também como território de cultura, biodiversidade, turismo e sociabilidade.



As visitas técnicas possibilitaram intensa interação entre estudantes, professores, extensionistas e famílias rurais. Um dos principais aspectos observados durante as atividades foi a receptividade dos produtores e o interesse em compartilhar experiências, histórias familiares, dificuldades produtivas e perspectivas relacionadas ao turismo rural e à valorização da erva-mate. A Figura 1 apresenta registros de algumas das visitas realizadas nas propriedades participantes do projeto.

Figura 1 – Visitas técnicas realizadas nas propriedades participantes do projeto.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).



As conversas realizadas durante os diagnósticos também buscaram compreender o interesse das famílias em participar de iniciativas relacionadas ao turismo rural, suas expectativas quanto à diversificação das fontes de renda e sua disposição para realizar investimentos e adaptações necessários à recepção de visitantes. Os resultados demonstraram que muitas famílias enxergam o turismo rural como uma oportunidade de complementar a renda, agregar valor às atividades já desenvolvidas nas propriedades e contribuir para a permanência das famílias no campo. Ao mesmo tempo, foram identificadas preocupações relacionadas à sucessão familiar, às condições de infraestrutura, às limitações financeiras, à disponibilidade de mão de obra e à necessidade de qualificação para recepção de visitantes.

As ações extensionistas buscaram construir relações horizontais entre universidade e comunidade, valorizando os saberes locais e reconhecendo os agricultores familiares como sujeitos ativos do desenvolvimento territorial. A participação dos alunos de pós-graduação revelou-se especialmente relevante, proporcionando vivências práticas diretamente relacionadas à realidade rural e à integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Os diagnósticos participativos permitiram identificar potencial para o desenvolvimento do turismo rural associado à cultura da erva-mate, à biodiversidade e às experiências territoriais presentes nas propriedades visitadas. Entre os principais aspectos observados destacaram-se os ervais nativos e cultivados, as áreas de mata preservada, as possibilidades de



turismo ecológico e pedagógico, a gastronomia colonial, as trilhas interpretativas e as manifestações culturais vinculadas às tradições gaúcha e missioneira.

Durante as visitas também surgiram reflexões acerca da possibilidade de integração entre iniciativas culturais já consolidadas no município, como o Carijó da Canção Gaúcha, e futuras ações de turismo rural, evidenciando oportunidades de articulação entre cultura, gastronomia e valorização territorial.

Participaram dessa etapa produtores e famílias vinculados à Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM), envolvendo propriedades rurais e agroindústrias familiares relacionadas à cadeia produtiva da erva-mate. A diversidade de experiências observadas permitiu compreender diferentes realidades produtivas, formas de organização e possibilidades de inserção em iniciativas de turismo rural.

Os diagnósticos permitiram identificar que o território apresentava potencial para a construção de um roteiro turístico vinculado à valorização da cadeia produtiva da erva-mate e da identidade cultural de Palmeira das Missões. Além dos recursos naturais e produtivos existentes, destacaram-se elementos relacionados à memória familiar, aos saberes tradicionais, à gastronomia e às paisagens rurais, considerados relevantes para a construção de experiências turísticas autênticas.

Embora a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM) reunisse 13 produtores associados no



período de realização do projeto, seis propriedades aceitaram participar da etapa de diagnóstico e das discussões relacionadas à construção de iniciativas de turismo rural. As visitas e avaliações realizadas evidenciaram que todas apresentavam potencialidades relacionadas à cultura ervateira e à valorização do meio rural, porém em diferentes níveis de preparação para a recepção de visitantes.

Os resultados demonstraram que algumas propriedades demandavam investimentos adicionais em infraestrutura, acessibilidade, organização dos espaços, sinalização e qualificação das experiências oferecidas. Diante deste cenário, optou-se por iniciar a estruturação do roteiro turístico com as propriedades que apresentavam melhores condições para receber visitantes no curto prazo, sem que isso significasse a exclusão das demais participantes do processo.

As demais propriedades permaneceram vinculadas às discussões e às ações desenvolvidas pelo projeto, sendo consideradas potenciais integrantes de futuras ampliações do roteiro, à medida que avancem em adequações estruturais e organizacionais necessárias para o desenvolvimento das atividades turísticas.

Apesar das potencialidades identificadas, as visitas também evidenciaram importantes limitações estruturais e organizacionais que dificultam a consolidação do turismo no território. Entre os principais desafios observados destacaram-se infraestrutura insuficiente para recepção de visitantes, necessidade de melhoria dos acessos e da sinalização turística,



baixa divulgação digital, limitações financeiras, dificuldades relacionadas à organização coletiva, carência de qualificação específica para atendimento turístico e problemas relacionados ao destino adequado de resíduos sólidos.

Em muitas propriedades verificou-se que pequenas intervenções estruturais poderiam ampliar significativamente o potencial turístico existente, como organização paisagística, implantação de placas interpretativas, qualificação dos espaços de convivência, melhoria das trilhas e fortalecimento da identidade visual das propriedades. Entretanto, também ficou evidente que o desenvolvimento do turismo rural depende não apenas de infraestrutura física, mas principalmente de planejamento territorial, governança local, participação comunitária, cooperação institucional e fortalecimento das redes locais e regionais.

Nesse sentido, as visitas demonstraram que a atividade deve ser compreendida como um processo coletivo de desenvolvimento territorial e não apenas como uma atividade econômica isolada. A valorização da cultura local, da agricultura familiar, da biodiversidade e das identidades territoriais revelou-se elemento central para a construção de iniciativas sustentáveis e duradouras.

Após a conclusão dos diagnósticos, foi realizada uma reunião de devolutiva com os produtores participantes e os integrantes do projeto, com o objetivo de apresentar e discutir os principais resultados obtidos durante as visitas técnicas. Na ocasião,



foram compartilhadas as potencialidades identificadas em cada propriedade, bem como os principais desafios relacionados à estruturação de experiências de turismo rural associadas à cultura da erva-mate.

Além da apresentação coletiva dos resultados, cada propriedade recebeu um relatório técnico encadernado contendo informações sobre suas características produtivas, aspectos favoráveis identificados, limitações observadas e possibilidades de inserção em futuras iniciativas vinculadas ao turismo rural. Esse processo permitiu ampliar o diálogo entre universidade, produtores rurais e instituições parceiras, fortalecendo a construção participativa das ações subsequentes do projeto.

As discussões realizadas durante a devolutiva evidenciaram o interesse dos produtores em participar de iniciativas voltadas à valorização da cultura ervateira e ao desenvolvimento do turismo rural. Ao mesmo tempo, permitiram identificar diferentes níveis de preparação das propriedades para a recepção de visitantes, contribuindo para a definição das estratégias adotadas nas etapas posteriores do projeto. A Figura 2 apresenta registros da reunião de devolutiva e da entrega dos relatórios técnicos aos participantes.



Figura 2 – Devolutiva dos diagnósticos e entrega dos relatórios técnicos aos produtores participantes.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

A partir das informações levantadas nos diagnósticos e das contribuições apresentadas pelos produtores, iniciou-se o processo de construção coletiva de uma proposta de roteiro



turístico voltada à valorização da cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões. Esse processo culminou posteriormente na criação do Caminho dos Ervais – Palmeira das Missões – Berço da Erva-Mate, apresentado nos capítulos seguintes deste e-book.

Os diagnósticos realizados evidenciaram que o território possui importantes recursos naturais, culturais e produtivos capazes de subsidiar iniciativas de turismo rural associadas à cultura ervateira. Ao mesmo tempo, revelaram desafios que demandam ações articuladas entre produtores, instituições e poder público. Nesse sentido, as visitas técnicas constituíram uma importante etapa de aproximação entre universidade e comunidade, fornecendo subsídios para a construção das ações desenvolvidas posteriormente pelo projeto.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. *Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo*. Texto para Discussão n. 702. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



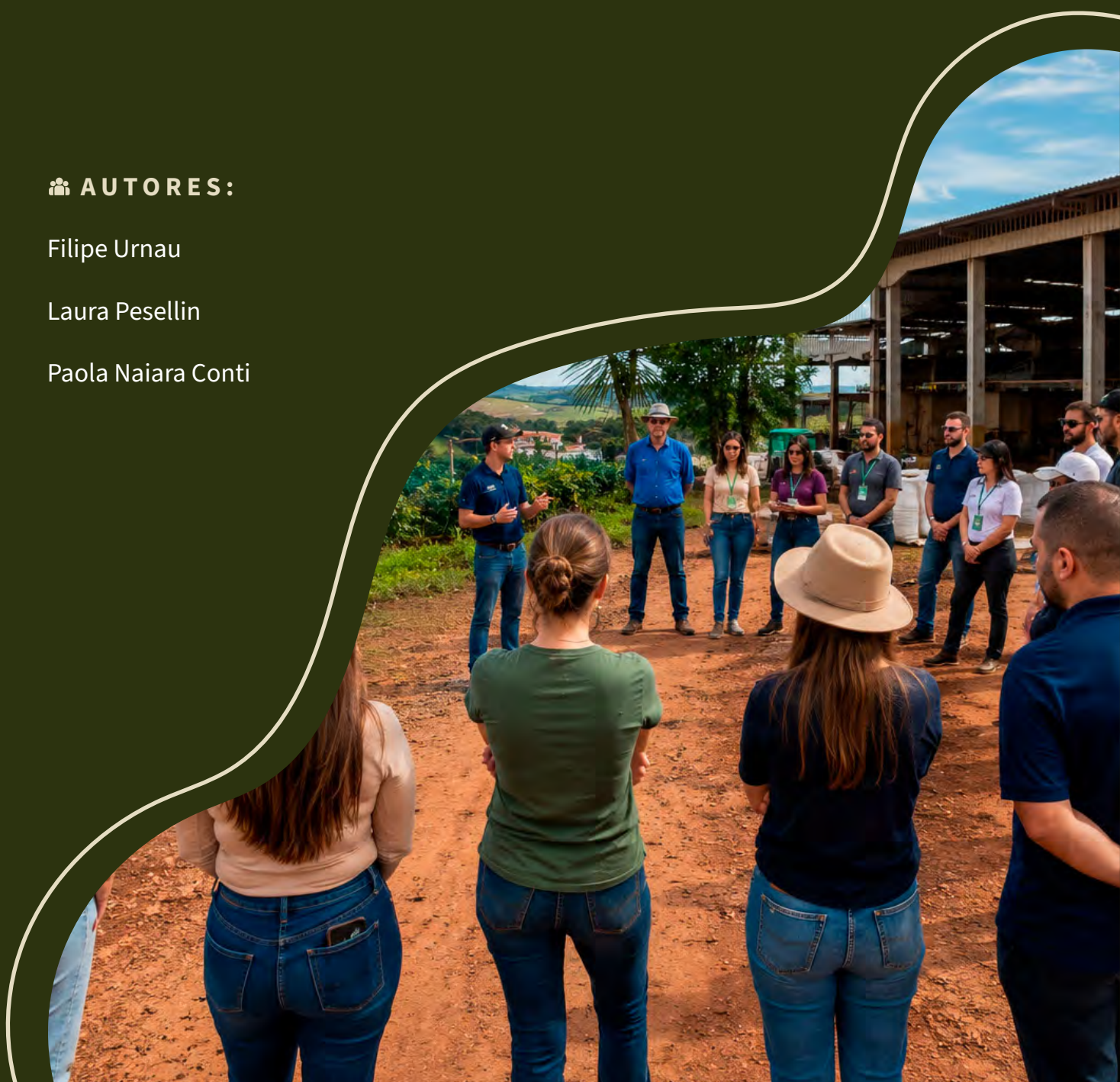
Viagens Técnicas e troca de experiências

 AUTORES:

Filipe Urnau

Laura Pesellin

Paola Naiara Conti



CAPÍTULO 5

Viagens Técnicas e troca de experiências

A extensão universitária, além de ser uma ferramenta eficaz para a transferência de conhecimento, contribui para a transformação e o desenvolvimento comunitário, gerando benefícios para as comunidades e evidenciando o papel da universidade como agente de mudanças positivas na região (González Sánchez; Mendivil Hernández, 2025). Nesse contexto, o projeto identificou no turismo rural uma alternativa com potencial para contribuir para a diversificação das atividades econômicas, a valorização dos recursos locais e a geração de renda para as famílias rurais vinculadas à cadeia produtiva da erva-mate.

Para que esse processo ocorra de forma efetiva, o intercâmbio de experiências constitui uma metodologia capaz de promover a aprendizagem mútua entre diferentes atores sociais, favorecendo a circulação de conhecimentos, práticas e estratégias de desenvolvimento territorial. Conforme a Metodología para el Intercambio de Experiencias (2025), trata-se de um modelo de aprendizado bidirecional, no qual os participantes não apenas observam experiências externas, mas também refletem sobre possibilidades de adaptação e aplicação em suas próprias realidades. No âmbito do projeto, essa abordagem buscou ampliar as referências dos produtores rurais, estudantes e instituições parceiras envolvidas nas ações voltadas à valorização da cadeia produtiva da erva-mate e ao turismo rural.



Entre as metodologias adotadas no programa, as visitas técnicas se consolidaram como uma importante ferramenta de aprendizagem prática, troca de experiências e aproximação entre os participantes e diferentes realidades territoriais. Mais do que atividades de observação, essas experiências permitiram compreender, na prática, iniciativas voltadas ao turismo rural, à agricultura familiar, ao associativismo, à valorização cultural e às estratégias de desenvolvimento local sustentável. Além disso, possibilitaram aos estudantes, produtores rurais, gestores públicos e demais participantes ampliar sua percepção acerca das potencialidades existentes.

Uma das primeiras experiências desenvolvidas no âmbito do projeto ocorreu durante a 36ª edição da FESTURIS – Feira Internacional de Turismo, realizada no município de Gramado (RS). Reconhecida como uma das principais feiras de turismo da América Latina, a participação no evento teve como objetivo proporcionar aos integrantes do projeto o contato com experiências, tendências e estratégias relacionadas ao desenvolvimento turístico, ampliando as referências utilizadas na construção das ações extensionistas voltadas ao turismo rural.

Durante a feira, os participantes puderam conhecer iniciativas de promoção de destinos turísticos, estratégias de comercialização de produtos e serviços, experiências de gestão turística e ações voltadas à valorização de identidades territoriais. A atividade possibilitou compreender a diversidade de atores envolvidos na cadeia do turismo e identificar oportunidades que poderiam ser



adaptadas à realidade regional, especialmente no contexto do turismo rural associado à agricultura familiar e à cultura da erva-mate.

Além disso, a participação na FESTURIS favoreceu a aproximação com profissionais, instituições e organizações atuantes no setor, fortalecendo a construção de redes de cooperação e ampliando a compreensão sobre o papel do turismo como estratégia de desenvolvimento territorial. Alguns registros da participação da equipe do projeto na FESTURIS são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Participação da equipe do projeto na 36ª FESTURIS – Feira Internacional de Turismo, realizada em Gramado (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).



Outra viagem técnica desenvolvida no âmbito do projeto ocorreu durante a Festa de Abertura da Colheita da Erva-Mate, realizada no município de Viadutos (RS). A participação no evento possibilitou aos integrantes do projeto acompanhar uma importante celebração vinculada à cadeia produtiva da erva-mate, reunindo produtores, instituições de assistência técnica e representantes de diferentes organizações relacionadas ao setor ervateiro.

A atividade contou com a participação de integrantes da EMATER/RS-Ascar dos municípios de Palmeira das Missões e Novo Barreiro, além de agricultores vinculados à Associação dos Ervateiros. O evento constituiu um espaço de integração, troca de experiências e valorização da cultura ervateira, permitindo aos participantes ampliar sua compreensão sobre a relevância econômica, social e cultural da erva-mate para diferentes territórios do Rio Grande do Sul. Alguns registros da participação do projeto no evento são apresentados na Figura 2.



Figura 2 – Participação da equipe do projeto na Festa de Abertura da Colheita da Erva-Mate, realizada em Viadutos (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

Outra vivência significativa ocorreu durante a Expointer, uma das maiores feiras agropecuárias da América Latina, realizada no Rio Grande do Sul. A visita teve como principal objetivo apresentar o programa de extensão à EMATER e reconhecer as potencialidades da agricultura familiar em eventos de grande porte voltados ao agronegócio e ao desenvolvimento rural. Durante a atividade, os participantes puderam observar experiências relacionadas à comercialização de produtos coloniais, agroindústrias familiares, artesanato, inovação



tecnológica e turismo rural. A presença de pequenos produtores e empreendimentos familiares evidenciou a importância da agricultura familiar na dinamização econômica regional, bem como sua capacidade de agregar valor à produção local por meio da identidade territorial, da tradição cultural e da diversificação das atividades produtivas.

Além disso, a participação na Expointer possibilitou a construção de contatos institucionais importantes para o fortalecimento do projeto extensionista, especialmente junto à EMATER e demais organizações ligadas ao desenvolvimento rural. A experiência demonstrou que eventos agropecuários também funcionam como espaços de intercâmbio de conhecimentos, articulação institucional e fortalecimento de redes de cooperação voltadas ao desenvolvimento sustentável. Alguns registros da participação do projeto na Expointer 2025 são apresentados na Figura 3.



Figura 3 – Participação da equipe do projeto na Expointer 2025, realizada em Esteio (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).



Em Machadinho, a viagem possibilitou aos participantes conhecer a Ervateira Barão, empresa com trajetória iniciada em 1951 e atualmente presente em mais de 20 países. A visita teve como objetivo compreender os processos produtivos, as estratégias de agregação de valor e as iniciativas vinculadas à indicação geográfica da erva-mate na região. A experiência permitiu observar como mecanismos de diferenciação territorial podem contribuir para o fortalecimento econômico e cultural de determinados territórios, promovendo reconhecimento, autenticidade e valorização dos produtos locais. Alguns registros da visita técnica realizada em Machadinho são apresentados na Figura 4.

Figura 4 – Visita técnica à Ervateira Barão e experiências vinculadas à indicação geográfica da erva-mate em Machadinho (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).



Durante o percurso, também foi possível conhecer um hotel e spa temático voltado à erva-mate, demonstrando como elementos tradicionais da cultura regional podem ser incorporados às atividades turísticas de forma inovadora. A utilização da erva-mate como elemento central da experiência turística evidencia a multifuncionalidade do espaço rural e a capacidade de transformar práticas culturais em oportunidades econômicas sustentáveis.

A atividade também permitiu aos produtores ervateiros reconhecer práticas e potencialidades já presentes em seus próprios contextos produtivos, mas que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano. Além disso, foi possível observar como a articulação entre associações, instituições públicas e organizações locais contribui para o alcance de objetivos coletivos, fortalecendo a cadeia produtiva da erva-mate, ampliando oportunidades de desenvolvimento territorial e agregando valor aos produtos regionais.

Uma participação de especial destaque aconteceu no município de Getúlio Vargas (RS), onde produtores rurais, estudantes de pós-graduação e extensionistas participaram de uma vivência prática de turismo rural por meio do roteiro turístico “Fé, Cultura e Tradição”. A atividade teve como objetivo proporcionar aos participantes o contato direto com experiências consolidadas de diversificação econômica no meio rural, permitindo observar como diferentes propriedades e empreendimentos articulam produção, cultura, gastronomia, hospitalidade e identidade territorial.



Ao longo do roteiro, os participantes visitaram diferentes espaços que integram a iniciativa, entre eles o Refúgio dos Morangos, onde conheceram o cultivo sustentável de morangos em sistema semi-hidropônico; a Casa Nostra, dedicada à espiritualidade e às memórias afetivas; a Casa do Artesão, mantida pela AGEART; o Recanto do Campeiro, espaço voltado à valorização da cultura tradicionalista; e o Sítio Recanto Amigo, que proporcionou uma experiência de acolhimento familiar associada à gastronomia e ao artesanato local. A diversidade de experiências observadas permitiu compreender como diferentes recursos territoriais podem ser integrados em uma proposta turística estruturada.

A visita também estimulou reflexões sobre a importância do planejamento, da organização coletiva e da qualificação dos empreendimentos turísticos. Muitos produtores passaram a reconhecer possibilidades antes pouco percebidas em seus próprios territórios, compreendendo que paisagens naturais, práticas produtivas, culinária típica e aspectos culturais podem se transformar em atrativos turísticos relevantes quando associados à hospitalidade e à valorização da identidade local.

Essa experiência teve papel especialmente importante como intercâmbio de conhecimentos, pois permitiu que os participantes vivenciassem o turismo rural na perspectiva dos visitantes. Para muitos produtores, foi a primeira oportunidade de experimentar atividades turísticas semelhantes às que futuramente poderiam ser desenvolvidas em suas próprias propriedades. Esse exercício favoreceu a compreensão de



que elementos presentes no cotidiano rural podem constituir recursos valiosos para a construção de experiências turísticas autênticas e alinhadas ao desenvolvimento sustentável do território. Alguns registros da visita técnica realizada em Getúlio Vargas são apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Participação da equipe do projeto no roteiro turístico “Fé, Cultura e Tradição”, realizado em Getúlio Vargas (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

Durante a participação na ExpoAgro Cotricampo 2026, realizada no município de Campo Novo (RS), a atividade possibilitou a aproximação com diferentes experiências relacionadas ao desenvolvimento rural, à inovação no setor agropecuário e às



estratégias de fortalecimento das cadeias produtivas regionais. A atividade contou com a participação de estudantes de pós-graduação, extensionistas da EMATER/RS-Ascar e produtores de erva-mate vinculados às ações do projeto.

Durante o evento, foram apresentadas iniciativas relacionadas ao turismo rural desenvolvidas em parceria com a Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM), evidenciando possibilidades de diversificação econômica e valorização da identidade territorial associada à cultura ervateira. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer experiências, tecnologias e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável do meio rural, ampliando suas referências para a construção das ações desenvolvidas pelo projeto.

A atividade na ExpoAgro Cotricampo também favoreceu a interação com instituições, organizações e agentes vinculados ao setor agropecuário, fortalecendo a articulação entre universidade, produtores rurais e entidades de desenvolvimento regional. Alguns registros da participação da equipe do projeto no evento são apresentados na Figura 6.



Figura 6 – Participação da equipe do projeto na ExpoAgro Cotricampo 2026, realizada em Campo Novo (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).



Outra experiência relevante ocorreu durante a 26ª Expodireto Cotrijal, realizada no município de Não-Me-Toque (RS), uma das principais feiras do agronegócio nacional e internacional. A participação no evento possibilitou aos integrantes do projeto acompanhar debates, exposições e iniciativas voltadas à inovação, ao desenvolvimento rural e à valorização das cadeias produtivas, ampliando as referências utilizadas na construção das ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto.

Durante a programação, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar atividades relacionadas ao turismo rural, à cultura da erva-mate e às estratégias de desenvolvimento territorial. Destaca-se a participação no 18º Fórum Florestal do Rio Grande do Sul, que abordou a temática da indicação geográfica como instrumento de proteção e valorização dos territórios, contribuindo para reflexões sobre a agregação de valor a produtos tradicionais e o fortalecimento das identidades regionais.

A visita também incluiu atividades desenvolvidas junto ao espaço de Turismo Rural da EMATER/RS-Ascar e à Casa do Mate, permitindo o contato com experiências voltadas à promoção da cultura ervateira, à valorização do patrimônio cultural e à integração entre turismo, produção rural e desenvolvimento regional. A participação na degustação guiada de erva-mate e nas demais atividades temáticas ampliou a compreensão dos participantes sobre as potencialidades da cadeia produtiva da erva-mate como elemento articulador de iniciativas turísticas e culturais.



Além de fortalecer a divulgação das ações desenvolvidas pelo projeto, a participação na feira favoreceu a construção de redes institucionais e o intercâmbio de conhecimentos com diferentes organizações, pesquisadores e agentes vinculados ao desenvolvimento rural. Alguns registros da participação da equipe do projeto na Expodireto Cotrijal são apresentados na Figura 7.

Figura 7 – Participação da equipe do projeto na 26ª Expodireto Cotrijal, realizada em Não-Me-Toque (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se ainda a participação na FENACHIM – Festa Nacional do Chimarrão, realizada no município de Venâncio Aires (RS). Reconhecido como um dos principais eventos dedicados à valorização da cultura da erva-mate no Brasil, o evento reúne produtores, pesquisadores, instituições e representantes do setor em uma programação que integra aspectos culturais, econômicos e turísticos relacionados à cadeia produtiva da erva-mate.

Durante a visita, os participantes acompanharam atividades do Encontro da Família Ervateira, realizado na Arena Inovação, espaço voltado ao debate de temas relacionados ao mercado da erva-mate, sustentabilidade, inovação e perspectivas para o setor. A experiência favoreceu a troca de conhecimentos entre produtores, instituições e pesquisadores, ampliando a compreensão sobre os desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento regional baseado na cultura ervateira.

A visita permitiu compreender como grandes eventos culturais podem contribuir para o desenvolvimento econômico local, a valorização do patrimônio cultural e a promoção do turismo sustentável. Além disso, possibilitou aos participantes observar estratégias de integração entre cultura, identidade territorial, gastronomia e turismo, oferecendo referências que posteriormente contribuiriam para reflexões relacionadas à valorização da cultura ervateira no contexto regional. Alguns registros da participação do projeto na FENACHIM são apresentados na Figura 8.



Figura 8 – Participação do projeto na FENACHIM – Festa Nacional do Chimarrão, realizada em Venâncio Aires (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).



É possível reconhecer que as visitas técnicas realizadas ao longo do projeto contribuíram significativamente para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos participantes. As experiências proporcionaram vivências práticas, estimularam o olhar crítico sobre os territórios e fortaleceram a compreensão acerca da importância da cooperação entre universidade, poder público e comunidade na construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento regional. Além disso, os intercâmbios permitiram aos produtores ampliar sua percepção sobre as potencialidades existentes em suas propriedades, valorizando conhecimentos, práticas culturais e experiências acumuladas ao longo de gerações, que podem contribuir para a diversificação das atividades econômicas e para o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento territorial.

No âmbito do projeto “Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável”, as visitas técnicas constituíram importantes instrumentos de aprendizagem, permitindo aproximar teoria e prática por meio do contato com diferentes experiências relacionadas ao turismo rural, à agricultura familiar e à cadeia produtiva da erva-mate. Mais do que atividades de observação, essas experiências favoreceram a construção de conhecimentos compartilhados, ampliaram as referências dos participantes e contribuíram para a qualificação das ações desenvolvidas ao longo do projeto.



REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ SÁNCHEZ, E.; MENDIVIL HERNÁNDEZ, P. *A extensão universitária como estratégia de transformação social: experiência da Corporación Universitaria del Caribe – CECAR*. European Public & Social Innovation Review, v. 10, p. 1-16, 2025. DOI: 10.31637/epsir-2025-1371. Disponível em: <https://doi.org/10.31637/epsir-2025-1371>. Acesso em: 23 maio 2026.

METODOLOGÍA PARA EL INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS. *Proyecto 2023/CMC/002 – Actuación D: Experiencias activas y conectadas en torno al turismo*. 5 fev. 2025. Disponível em: <https://campinasurcordoba.es/phocadownload/Tur3-2-Metodologia-intercambio-experiencias.pdf>. Acesso em: 23 maio 2026.



Formação e Capacitação dos Participantes

AUTORES:

Nádia Awad Scariot

Paulo Daniel Costa Pereira

Raíssa Ochôa Golin



CAPÍTULO 6

Formação e capacitação dos participantes

As ações de formação e capacitação desenvolvidas no âmbito do projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável tiveram como objetivo qualificar os participantes envolvidos nas atividades extensionistas, fortalecendo conhecimentos relacionados ao turismo rural, à valorização territorial, à cadeia produtiva da erva-mate e ao desenvolvimento regional sustentável.

As atividades foram realizadas no contexto das disciplinas ACPG009 – Formação em Extensão na Pós-Graduação I e ACPG010 – Formação em Extensão na Pós-Graduação II, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões. As ações integraram o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) UFSM Além do Arco, envolvendo universidade, produtores rurais, extensionistas, estudantes, docentes, bolsistas e instituições parceiras.

Participaram das atividades produtores rurais vinculados à Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM), representantes da EMATER/RS-Ascar, gestores públicos, estudantes de pós-graduação, docentes da UFSM e membros da comunidade regional. Entre os produtores participantes destacaram-se Celso Wagner Muller e Rogério



Wagner Muller; Paulo e Vera, da Ervateira Gurizinho; Ivan e família; Joseane Sanches e Eder; e Ezequiel (Zico), da Ervateira Prenda Gaúcha.

Ao longo do projeto, foram promovidas diferentes ações formativas voltadas à qualificação dos participantes, incluindo palestras, oficinas, eventos, cursos e atividades de sensibilização relacionadas ao turismo rural, ao planejamento de roteiros turísticos, à valorização da cultura ervateira e às estratégias de desenvolvimento territorial. Essas iniciativas buscaram integrar conhecimentos acadêmicos e saberes locais, favorecendo processos de aprendizagem coletiva e fortalecendo a construção participativa das ações desenvolvidas no território.

A primeira atividade formativa vinculada ao projeto ocorreu em junho de 2025, por meio da participação no 1º Fórum de Turismo da Região Norte, realizado no município de Passo Fundo (RS). A atividade contou com a presença de integrantes do projeto, do secretário municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões e da vice-presidente do Conselho Municipal de Turismo, possibilitando o contato com debates, experiências e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento do turismo regional.

A participação no evento contribuiu para ampliar as referências dos participantes acerca das potencialidades e desafios do setor turístico, especialmente no contexto dos territórios rurais. Além disso, favoreceu a aproximação com experiências desenvolvidas em outros municípios da região, estimulando reflexões sobre possibilidades de articulação entre turismo, cultura, identidade territorial e desenvolvimento regional sustentável.



Na sequência das ações de capacitação desenvolvidas pelo projeto, realizou-se, no dia 2 de outubro de 2025, a 1ª Formação em Turismo Rural, na Casa do Mate, em Palmeira das Missões (RS). O evento foi organizado pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR/UFSM), em parceria com a EMATER/RS-Ascar e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões. O card de divulgação da atividade é apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Registros da 1ª Formação em Turismo Rural realizada na Casa do Mate, em Palmeira das Missões (RS).



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

A atividade foi ministrada pelo secretário municipal de Turismo e Cultura, professor Dr. Tiago Patias, e contou com a participação de produtores rurais, estudantes e representantes institucionais envolvidos no projeto. Durante a formação, foram abordados temas relacionados ao turismo rural, organização de



roteiros turísticos, valorização cultural, atendimento ao visitante e potencialidades do turismo como alternativa de geração de renda no meio rural.

A formação contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre o turismo rural como estratégia de fortalecimento das propriedades familiares e valorização territorial, além de estimular reflexões sobre a importância da integração entre cultura, produção agrícola e desenvolvimento regional.

Dando continuidade às atividades formativas do projeto, em 1º de dezembro de 2025, foi realizado o Simpósio Regional de Turismo Rural, no auditório da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões. A atividade teve como objetivo promover discussões sobre alternativas para o fortalecimento do meio rural regional, reunindo estudantes, produtores rurais, pesquisadores, extensionistas e representantes de instituições públicas. Alguns registros da atividade são apresentados na Figura 3.



Figura 3 – Registros do Simpósio Regional de Turismo Rural realizado na UFSM – campus Palmeira das Missões.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

Durante o evento, a professora Dra. Rosani Spanevello destacou a importância de ampliar os debates sobre desenvolvimento rural sustentável, especialmente diante de desafios como o envelhecimento da população rural e os impactos das mudanças climáticas. Também foi realizada palestra sobre turismo rural em pequenas propriedades, ministrada pelo professor Dr. Ivo Elesbão, da UFSM, além de atividade de sensibilização conduzida pela turismóloga Mireli Milani, representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

As atividades desenvolvidas no simpósio contribuíram para fortalecer o conhecimento dos participantes acerca das possibilidades de diversificação econômica no meio rural, evidenciando o turismo rural como estratégia de geração de renda, inovação e valorização cultural.

Já em 24 de março de 2026, foi realizada a Formação em Roteiro Turístico, em formato online, ministrada pela professora Dra. Caroline Ciliane Ceretta, docente do Departamento de Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Alguns registros da atividade são apresentados na Figura 4.



Figura 4 – Formação em Roteiro Turístico ministrada pela professora Dra. Caroline Ciliane Ceretta.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025).

A atividade teve como objetivo discutir aspectos relacionados à estruturação e implementação do turismo em espaços rurais. Durante a formação, foram abordados temas relacionados ao planejamento turístico, à organização de experiências de visita, à identificação de atrativos turísticos e às possibilidades de retorno econômico e social para os produtores rurais envolvidos no projeto.

A formação possibilitou aos participantes aprofundar conhecimentos relacionados ao planejamento turístico regional, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de organização do turismo rural e para a construção das ações desenvolvidas no âmbito do projeto.



Na etapa seguinte das ações de capacitação, em 1º de abril de 2026, foi realizada a Formação em Roteiros Turísticos e Análise Sensorial da Erva-Mate, na sala interativa da UFSM – campus Palmeira das Missões. A atividade foi conduzida por Ariana Helena de Oliveira Maia, representante da Associação dos Produtores e Parceiros da Erva-Mate do Alto Taquari (APPEMAT) e sócia-proprietária da empresa Inovamate, de Ilópolis (RS). Alguns registros da atividade são apresentados na Figura 5.

Figura 5 – Formação em Roteiros Turísticos e Análise Sensorial da Erva-Mate realizada na UFSM – campus Palmeira das Missões.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Durante a formação, foram abordados temas relacionados à indicação geográfica, aos polos ervateiros do Rio Grande do Sul, aos fatores naturais que influenciam o cultivo da erva-mate e às características sensoriais do produto. A atividade



também destacou a importância da articulação entre territórios produtores, evidenciando que o fortalecimento do setor está associado à troca de experiências, à construção coletiva e à valorização das identidades regionais.

Além da abordagem teórica, foram apresentadas experiências práticas relacionadas à degustação guiada de erva-mate e a iniciativas de integração entre o turismo e a cadeia produtiva, como a Caravana da Erva-Mate, evidenciando o potencial de articulação entre produção, cultura e turismo. A atividade contou com a participação de lideranças regionais ligadas ao setor ervateiro, produtores rurais, extensionistas da EMATER/RS-Ascar, estudantes, docentes, bolsistas e representantes do poder público municipal.

A formação contribuiu para ampliar o conhecimento técnico dos participantes e fortalecer as ações voltadas à valorização da cadeia produtiva da erva-mate e ao desenvolvimento do turismo rural associado às identidades territoriais da região.

As ações de formação e capacitação desenvolvidas ao longo do projeto demonstraram a importância da extensão universitária como instrumento de aproximação entre universidade e comunidade. Os cursos, palestras, reuniões e atividades práticas contribuíram para ampliar os conhecimentos dos participantes sobre turismo rural, valorização territorial, organização de roteiros turísticos, gastronomia regional e cadeia produtiva da erva-mate.



Além da qualificação técnica, as atividades promoveram a integração entre produtores rurais, estudantes, pesquisadores e instituições parceiras, fortalecendo vínculos coletivos e estimulando processos de construção participativa voltados ao desenvolvimento regional sustentável. Os conhecimentos construídos ao longo das ações formativas contribuíram para fortalecer a identidade territorial ligada à erva-mate, ampliar a compreensão sobre as potencialidades do turismo rural e subsidiar a construção das iniciativas desenvolvidas pelo projeto junto às comunidades participantes.



CAPÍTULO 7

Construção do Roteiro Turístico “Caminho dos Ervais”

👥 AUTORES:

Carolina de Mattos Nogueira

Paulo Daniel Costa Pereira

Raíssa Ochôa Golin



CAPÍTULO 7

Construção do Roteiro Turístico “Caminho dos Ervais”

7.1 Construção da proposta e validação do roteiro

Entre as principais ações desenvolvidas no âmbito do projeto destaca-se a construção do roteiro turístico Caminho dos Ervais – Palmeira das Missões – Berço da Erva-Mate. A iniciativa foi concebida de forma participativa, envolvendo produtores rurais, universidade, EMATER/RS-Ascar e poder público municipal, com o objetivo de estruturar uma experiência turística vinculada à cultura ervateira e à valorização da identidade territorial de Palmeira das Missões.

O processo de construção do roteiro contou com a participação de famílias produtoras e agroindústrias vinculadas à cadeia produtiva da erva-mate. Embora nem todas as propriedades inicialmente envolvidas integrem o roteiro ativo, elas permaneceram vinculadas ao processo de construção coletiva da proposta. As experiências e contribuições compartilhadas pelos produtores participantes foram fundamentais para a definição dos atrativos, das atividades e das possibilidades futuras de expansão do roteiro.

Após a etapa de diagnóstico, ocorreu uma devolutiva coletiva junto aos produtores e participantes do projeto. Esse momento



foi fundamental para discutir as características do território, alinhar expectativas e construir coletivamente a proposta do roteiro turístico.

Foi nesse processo de diálogo, escuta e construção coletiva que surgiu o nome “Caminho dos Ervais – Palmeira das Missões – Berço da Erva-Mate”. O termo “Caminho” representa o percurso realizado pelos visitantes entre propriedades, experiências, histórias e vivências rurais. O termo “Ervais” destaca os ervais cultivados nas propriedades participantes, simbolizando tradição, memória familiar, produção agrícola e identidade regional. Já a expressão “Berço da Erva-Mate” reforça a relação histórica, econômica e cultural do município com a cadeia produtiva ervateira.

Paralelamente à definição do nome, foi desenvolvida a identidade visual do roteiro, buscando representar elementos associados à cultura ervateira, à paisagem rural e à identidade regional. A identidade visual passou a orientar os materiais de comunicação, divulgação e sinalização vinculados ao roteiro (Figura 1).



Figura 1 – Identidade visual do roteiro Caminho dos Ervais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Ao longo de 2026, o projeto avançou da fase de planejamento para a implementação prática do roteiro turístico. Nesse momento, foram definidas as propriedades que passariam a compor o percurso inicial do Caminho dos Ervais, estruturando as primeiras experiências de visita vinculadas à cultura ervateira de Palmeira das Missões.

O roteiro foi organizado a partir de duas experiências complementares. Na propriedade de Celso Wagner Muller e família, os visitantes têm contato com os ervais, as paisagens naturais e práticas relacionadas ao cultivo e manejo da erva-mate. Já na propriedade de Paulo Sérgio da Cruz e família,



da Ervateira Gurizinho, a experiência permite acompanhar etapas do processamento da erva-mate, além de vivências gastronômicas associadas à cultura ervateira. A combinação desses espaços possibilita aos visitantes conhecer diferentes etapas da cadeia produtiva e aspectos culturais vinculados à erva-mate.

Um importante momento de fortalecimento e divulgação do roteiro ocorreu em 13 de abril de 2026, durante atividade de campo promovida pelo projeto em parceria com a equipe de comunicação do PROEXT-PG UFSM Além do Arco. A ação teve como objetivo produzir registros fotográficos, audiovisuais e jornalísticos das experiências desenvolvidas nas propriedades integrantes do roteiro, contribuindo para a divulgação institucional da iniciativa.

Durante a atividade, foram produzidos registros das experiências que compõem o roteiro, contemplando os ervais, as paisagens rurais, as etapas do processamento da erva-mate, os conhecimentos compartilhados pelas famílias participantes e as experiências gastronômicas desenvolvidas nas propriedades. Entre elas, destacaram-se o preparo de alimentos à base de erva-mate e a degustação de produtos derivados da cultura ervateira. Também foram realizadas entrevistas com produtores rurais e integrantes do projeto, incluindo Celso Wagner Muller, Vera da Cruz, a coordenadora do projeto, professora Dra. Rosani Spanevello, o secretário municipal de Cultura e Turismo, professor Dr. Tiago Zardin Patias, a extensionista da EMATER/RS-Ascar Cinara Martins e o bolsista de mestrado do projeto, Marlon



Schönhalz. Os registros e depoimentos passaram a compor o vídeo institucional do Caminho dos Ervais, contribuindo para a divulgação da proposta e para a valorização da identidade territorial associada à cultura ervateira (Figura 2).

Figura 2 – Registros audiovisuais realizados nas propriedades integrantes do roteiro Caminho dos Ervais durante atividade de campo promovida pelo PROEXT-PG UFSM Além do Arco.



Fonte: Acervo do Projeto PROEXT-PG UFSM Além do Arco (2026).



Outro importante marco do projeto ocorreu em 19 de maio de 2026, com a realização do primeiro roteiro piloto do Caminho dos Ervais. A atividade representou a primeira aplicação prática da proposta construída ao longo do projeto, permitindo testar o percurso planejado, as experiências oferecidas aos visitantes e os aspectos operacionais necessários para sua implementação. Para viabilizar a participação dos convidados, o projeto disponibilizou transporte coletivo entre os pontos de visitação.

O roteiro piloto foi realizado com um grupo de convidados estratégicos, composto por representantes de instituições parceiras, estudantes, professores e atores vinculados às áreas de desenvolvimento rural, meio ambiente, agricultura e turismo. Entre os participantes estiveram representantes da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, do Departamento Municipal de Meio Ambiente, da Secretaria Municipal da Agricultura, da EMATER/RS-Ascar, além de estudantes e integrantes do projeto. A escolha desse público buscou reunir diferentes percepções e contribuições capazes de subsidiar o aperfeiçoamento da proposta antes de sua realização oficial.

Durante o percurso, os participantes acompanharam demonstrações relacionadas ao cultivo e manejo da erva-mate, percorreram os ervais e tiveram contato com aspectos históricos e culturais associados à atividade ervateira. Na Ervateira Gurizinho, conheceram diferentes etapas do processamento da erva-mate, incluindo o funcionamento do carijo, estrutura tradicional utilizada no processo de sapeco e secagem da erva-mate. A experiência também incluiu a degustação de produtos



elaborados à base de erva-mate, ampliando a integração entre gastronomia, cultura e turismo rural (Figura 3).

Figura 3 – Realização do primeiro roteiro piloto do Caminho dos Ervais em propriedades participantes do roteiro turístico.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Ao final da atividade, foi aplicado um questionário de avaliação junto aos participantes, com o objetivo de compreender suas percepções sobre a experiência vivenciada e identificar oportunidades de aperfeiçoamento do roteiro. Dos participantes presentes, 11 responderam ao instrumento, representando estudantes, representantes de instituições parceiras e visitantes convidados.



Os resultados evidenciaram elevada aceitação da proposta. A experiência foi avaliada como excelente por 36,4% dos participantes e como boa por 63,6%, não sendo registradas avaliações negativas. Em relação à contribuição do roteiro para a ampliação do conhecimento sobre a cultura e a cadeia produtiva da erva-mate, 72,7% dos respondentes afirmaram ter ampliado significativamente seus conhecimentos, enquanto os demais relataram ampliação parcial do aprendizado.

Entre os aspectos mais valorizados pelos participantes destacaram-se a paisagem rural e o contato com a natureza, a cultura e a história associadas à erva-mate, as experiências gastronômicas e a receptividade das famílias participantes. Os participantes também destacaram a importância da oportunidade de conhecer, na prática, as diferentes etapas da cadeia produtiva da erva-mate e de interagir diretamente com os produtores rurais envolvidos no roteiro.

As sugestões apresentadas concentraram-se principalmente em aspectos relacionados à logística de transporte, pontualidade, melhorias de acesso às propriedades e ampliação das informações históricas e culturais compartilhadas durante as visitas. De modo geral, os resultados evidenciaram a receptividade da proposta junto aos participantes e confirmaram o potencial do roteiro como estratégia de valorização da cultura ervateira, da agricultura familiar e do turismo rural em Palmeira das Missões. As contribuições obtidas durante essa experiência também forneceram importantes subsídios para o aperfeiçoamento das atividades e para a consolidação das etapas seguintes do projeto.



7.2 Realização do primeiro roteiro oficial e integração ao Carijo

Os aprendizados obtidos durante o roteiro piloto contribuíram para o aperfeiçoamento da proposta e possibilitaram a realização do primeiro roteiro oficial do Caminho dos Ervais, em 27 de maio de 2026. Integrada à programação da Casa do Mate durante o 39º Carijo da Canção Gaúcha, a atividade representou um marco na trajetória do projeto ao promover a primeira experiência aberta ao público, conectando turismo rural, cultura ervateira, patrimônio cultural e desenvolvimento regional.

A divulgação ocorreu por meio das redes sociais do projeto, grupos institucionais e entidades parceiras, sendo as inscrições realizadas por formulário eletrônico. Foram disponibilizadas vagas limitadas para participação, buscando garantir a qualidade da experiência oferecida aos visitantes. Para viabilizar o deslocamento entre os diferentes pontos de visita, o projeto disponibilizou transporte coletivo aos participantes, com saída da Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões e ponto complementar de embarque junto ao Parque de Exposições Tealmo José Schardong, local de realização do festival.

A primeira etapa do roteiro ocorreu na propriedade de Celso Wagner Muller e família, localizada na comunidade Santa Terezinha, interior de Palmeira das Missões. No local, os participantes percorreram o erval e acompanharam demonstrações práticas relacionadas ao manejo da cultura,



participando do corte da erva-mate com facão, do desgalhe dos ramos, da formação do raído e da pesagem da produção em balança romana. A experiência permitiu aos visitantes compreender, de forma prática, diferentes etapas do trabalho desenvolvido pelos produtores rurais e conhecer aspectos históricos, culturais e produtivos associados à erva-mate.

A participação ativa dos visitantes durante as atividades proporcionou uma experiência imersiva junto ao ambiente rural, aproximando-os dos saberes tradicionais relacionados ao cultivo da erva-mate e fortalecendo a compreensão sobre a importância econômica, cultural e social dessa atividade para o território regional (Figura 4).

Figura 4 – Vivências relacionadas ao manejo, colheita e preparação da erva-mate durante o primeiro roteiro oficial do Caminho dos Ervais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).



Na sequência, os participantes visitaram a propriedade de Paulo Sérgio da Cruz e Vera da Cruz, proprietários da Ervateira Gurizinho. A visita permitiu acompanhar as diferentes etapas do beneficiamento da erva-mate em uma agroindústria familiar, possibilitando a compreensão do percurso realizado pela matéria-prima após a colheita.

Durante a atividade, os visitantes conheceram diferentes etapas do beneficiamento da erva-mate, incluindo o recebimento da matéria-prima, o sapeco, a secagem, a trituração, a moagem, o peneiramento, a padronização da mistura e o empacotamento do produto final. A experiência também incluiu a apresentação de equipamentos e estruturas tradicionalmente utilizadas na atividade ervateira, entre elas o soque em pilões de madeira, preservado pela família como parte da história e da memória associadas à produção de erva-mate na região.

Além dos aspectos produtivos, a visita proporcionou contato com a gastronomia ervateira por meio da degustação de produtos preparados à base de erva-mate por Vera. A atividade possibilitou aos participantes conhecer diferentes formas de utilização da erva-mate na alimentação, ampliando a compreensão sobre as múltiplas dimensões culturais, econômicas e gastronômicas associadas a essa cadeia produtiva (Figura 5).



Figura 5 – Experiências relacionadas ao beneficiamento da erva-mate e à gastronomia ervateira durante o primeiro roteiro oficial do Caminho dos Ervais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Após a visita à Ervateira Gurizinho, os participantes retornaram ao Parque de Exposições Tealmo José Schardong para acompanhar a programação da Casa do Mate durante o 39º Carijo da Canção Gaúcha. A atividade permitiu conectar as experiências vivenciadas nas propriedades rurais com ações de valorização da cultura ervateira desenvolvidas no festival, ampliando a compreensão dos visitantes sobre a importância histórica, cultural e econômica da erva-mate para o território regional.



Na ocasião, o grupo acompanhou a abertura oficial da Casa do Mate e a inauguração do Galpão do Mate, espaço criado para preservar, demonstrar e compartilhar conhecimentos relacionados aos modos tradicionais de produção da erva-mate. Um dos momentos centrais da programação foi a realização do sapeco da erva-mate colhida durante a visita à propriedade de Celso Wagner Muller, estabelecendo uma conexão direta entre as diferentes etapas vivenciadas ao longo do roteiro.

A demonstração permitiu ao público acompanhar o início do processo tradicional do carijo, sistema utilizado historicamente para a secagem da erva-mate por meio do calor constante produzido pelo fogo. As atividades também foram acompanhadas por visitantes do festival, produtores rurais, representantes de instituições parceiras e autoridades presentes no evento, ampliando o alcance das ações desenvolvidas pelo projeto e permitindo que um público mais amplo tivesse contato com os conhecimentos associados à cultura ervateira.

A integração do roteiro à programação do 39º Carijo da Canção Gaúcha constituiu uma experiência excepcional proporcionada pelo contexto do evento. Em sua configuração permanente, o Caminho dos Ervais contempla as atividades desenvolvidas nas propriedades participantes, permitindo aos visitantes conhecer diferentes etapas da cadeia produtiva da erva-mate, desde o cultivo até o beneficiamento e a gastronomia ervateira. A participação nas atividades da Casa do Mate e do Galpão do Mate representou uma edição especial do roteiro, ampliando a experiência dos visitantes por meio da demonstração de práticas



tradicionais associadas ao carijo e à cultura ervateira regional.

As atividades vinculadas ao roteiro tiveram continuidade ao longo da programação do festival. Após o sapeco realizado durante a abertura da Casa do Mate, a erva-mate permaneceu no carijo sob secagem lenta e controlada até o encerramento do evento, permitindo ao público acompanhar uma etapa tradicional do processamento da erva-mate raramente observada nos sistemas produtivos contemporâneos.

No dia 31 de maio de 2026, foi realizada a etapa final da demonstração. Após dias de secagem no carijo, a erva-mate foi submetida ao processo de cancheamento, momento em que folhas e galhos secos foram fragmentados para dar origem à erva-mate cancheada. A atividade foi conduzida pelos produtores participantes e por representantes da EMATER/RS-Ascar, que apresentaram aos visitantes os métodos tradicionalmente utilizados na produção ervateira regional.

Durante a demonstração foi utilizado o manguá, instrumento empregado para bater e fragmentar a erva-mate sobre o pano. Além de acompanhar o processo, visitantes presentes na Casa do Mate também puderam participar da atividade, experimentando práticas tradicionalmente associadas ao trabalho ervateiro e ampliando sua compreensão sobre os conhecimentos preservados ao longo de gerações.

Na sequência, a erva-mate cancheada foi encaminhada ao soque em pilão de madeira, etapa que permaneceu em execução durante várias horas até a obtenção do produto pronto



para consumo. Ao final do processo, a erva-mate produzida durante as demonstrações foi utilizada no preparo de chimarrão servido aos visitantes, concluindo simbolicamente o percurso iniciado no erval da família Wagner Muller e permitindo que o público acompanhasse, de forma integrada, todas as etapas da cadeia produtiva da erva-mate, da colheita ao consumo final (Figura 6).

Figura 6 – Etapas finais do processo tradicional de produção da erva-mate demonstradas durante a programação da Casa do Mate no 39º Carijó da Canção Gaúcha.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).



A realização do primeiro roteiro oficial e sua integração à programação do 39º Carijo da Canção Gaúcha representaram um importante marco na consolidação do Caminho dos Ervais. As atividades desenvolvidas permitiram validar a proposta construída ao longo do projeto e demonstraram o potencial do roteiro para promover a valorização da cultura ervateira, da agricultura familiar e do patrimônio cultural regional. Ao proporcionar aos participantes a vivência de diferentes etapas da cadeia produtiva da erva-mate, desde o manejo no erval até o consumo do chimarrão, a iniciativa evidenciou a capacidade do turismo rural de aproximar visitantes, produtores e comunidade, fortalecendo a identidade territorial e contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.



Resultados Alcançados

AUTORES:

Carolina de Mattos Nogueira

Eliane Ott Reis

Marlon Schönhalz



CAPÍTULO 8

Resultados Alcançados

A construção e a implementação do roteiro turístico Caminho dos Ervais representaram um dos principais resultados alcançados pelo projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável. Entretanto, os impactos das ações desenvolvidas ultrapassaram a consolidação dessa iniciativa, abrangendo também a valorização da cultura ervateira, a ampliação das parcerias institucionais, a produção científica e técnica, as estratégias de comunicação e divulgação, a inserção comunitária e a consolidação da extensão universitária no âmbito da pós-graduação.

Os resultados apresentados neste capítulo evidenciam as contribuições construídas ao longo da execução do projeto junto às comunidades rurais, instituições parceiras e demais atores envolvidos com a cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões (RS). Nesse sentido, são apresentados os principais resultados alcançados nas dimensões institucional, científica, extensionista e territorial, demonstrando como a articulação entre universidade, instituições parceiras, poder público e comunidade contribuiu para o desenvolvimento regional sustentável.



8.1 Fortalecimento institucional e associativismo

Entre os principais resultados alcançados pelo projeto destaca-se o fortalecimento das articulações institucionais e da organização dos produtores vinculados à cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões. Ao longo das ações desenvolvidas, universidade, produtores rurais, EMATER/RS-Ascar, secretarias municipais, associações e demais instituições parceiras atuaram de forma integrada na construção de estratégias voltadas ao desenvolvimento regional sustentável e à valorização da cultura ervateira.

Nesse contexto, merece destaque a participação do projeto no processo de criação da Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM). Em 13 de junho de 2025, integrantes do projeto participaram das discussões relacionadas à elaboração do estatuto da associação, juntamente com representantes da Secretaria Municipal de Agricultura, extensionistas da EMATER/RS-Ascar e famílias produtoras de erva-mate do município. Como resultado desse processo de mobilização e articulação coletiva, foi constituída a APEMPM, reunindo aproximadamente 13 famílias produtoras de erva-mate e fortalecendo a representação institucional do setor no município. A iniciativa representou um importante avanço para a organização coletiva dos produtores e para o fortalecimento da cadeia produtiva local, além de contribuir para a construção da identidade visual da associação e para a ampliação de sua



visibilidade junto à comunidade e às instituições parceiras (Figura 1, imagens 2 e 3).

Ao longo da execução do projeto também foram promovidos encontros de planejamento e alinhamento com os produtores participantes, com o objetivo de fortalecer a cooperação entre os diferentes atores envolvidos e construir coletivamente as ações relacionadas ao turismo rural. Entre essas atividades destaca-se a reunião realizada em 26 de março de 2026, que reuniu produtores rurais, extensionistas da EMATER/RS-Ascar, estudantes, bolsistas e a coordenação do projeto para discutir o andamento das atividades e planejar as ações previstas para o período do Carijo da Canção Gaúcha (Figura 1, imagem 1).

A reunião possibilitou o alinhamento das ações relacionadas ao roteiro piloto e às futuras atividades com visitantes, além de promover reflexões sobre aspectos necessários à recepção turística nas propriedades participantes. Esses momentos de diálogo e articulação contribuíram para fortalecer o protagonismo dos produtores rurais, ampliar a participação das instituições parceiras e consolidar uma rede de cooperação voltada à valorização da erva-mate, do turismo rural e do desenvolvimento sustentável no território.



Figura 1 – Reuniões e ações de articulação institucional realizadas com produtores de erva-mate e instituições parceiras no âmbito do projeto.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025–2026).



8.2 Identidade visual e materiais produzidos

A construção de uma identidade visual própria constituiu um importante resultado alcançado pelo projeto, contribuindo para fortalecer a visibilidade das ações desenvolvidas e a valorização da cultura ervateira associada ao turismo rural. Ao longo da execução do projeto, foram desenvolvidos elementos visuais e materiais de divulgação voltados à promoção do território, das propriedades participantes e das iniciativas vinculadas ao projeto.

Entre os materiais produzidos destacam-se a criação da identidade visual da Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM), a logomarca do roteiro turístico Caminho dos Ervais e o folder informativo elaborado para divulgação da iniciativa, reunindo informações sobre os objetivos do projeto e as propriedades participantes do roteiro. Esses materiais passaram a representar visualmente as ações desenvolvidas, fortalecendo a comunicação institucional e a identificação das iniciativas junto à comunidade, aos visitantes e às instituições parceiras, conforme apresentado na Figura 2.



Figura 2 – Logomarcas da APEMPM e do roteiro turístico Caminho dos Ervais, bem como folder informativo desenvolvido para divulgação da iniciativa.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Além das identidades visuais e dos materiais gráficos, foram produzidos instrumentos de identificação e apoio às atividades de turismo rural, incluindo placas instaladas nas propriedades participantes, versões reduzidas para identificação em eventos, aventais personalizados, camisetas e adesivos utilizados pelos produtores e integrantes do projeto durante atividades de divulgação, recepção de visitantes e ações promocionais. Alguns desses materiais são apresentados na Figura 3.



Figura 3 – Materiais de identificação e apoio às atividades de turismo rural desenvolvidos pelo projeto.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

Os materiais produzidos contribuíram para fortalecer a identidade territorial associada à erva-mate, ampliar a visibilidade das ações desenvolvidas e qualificar a divulgação das experiências turísticas desenvolvidas no âmbito do projeto.

8.3 Comunicação e divulgação das ações

A comunicação e a divulgação dos resultados do projeto constituíram importantes estratégias para ampliar sua visibilidade e fortalecer o diálogo entre universidade,



comunidade e instituições parceiras. Ao longo da execução das atividades, foram produzidos e compartilhados conteúdos voltados à divulgação de eventos, formações, viagens técnicas, reuniões, ações comunitárias e iniciativas relacionadas à valorização da cultura ervateira e ao turismo rural.

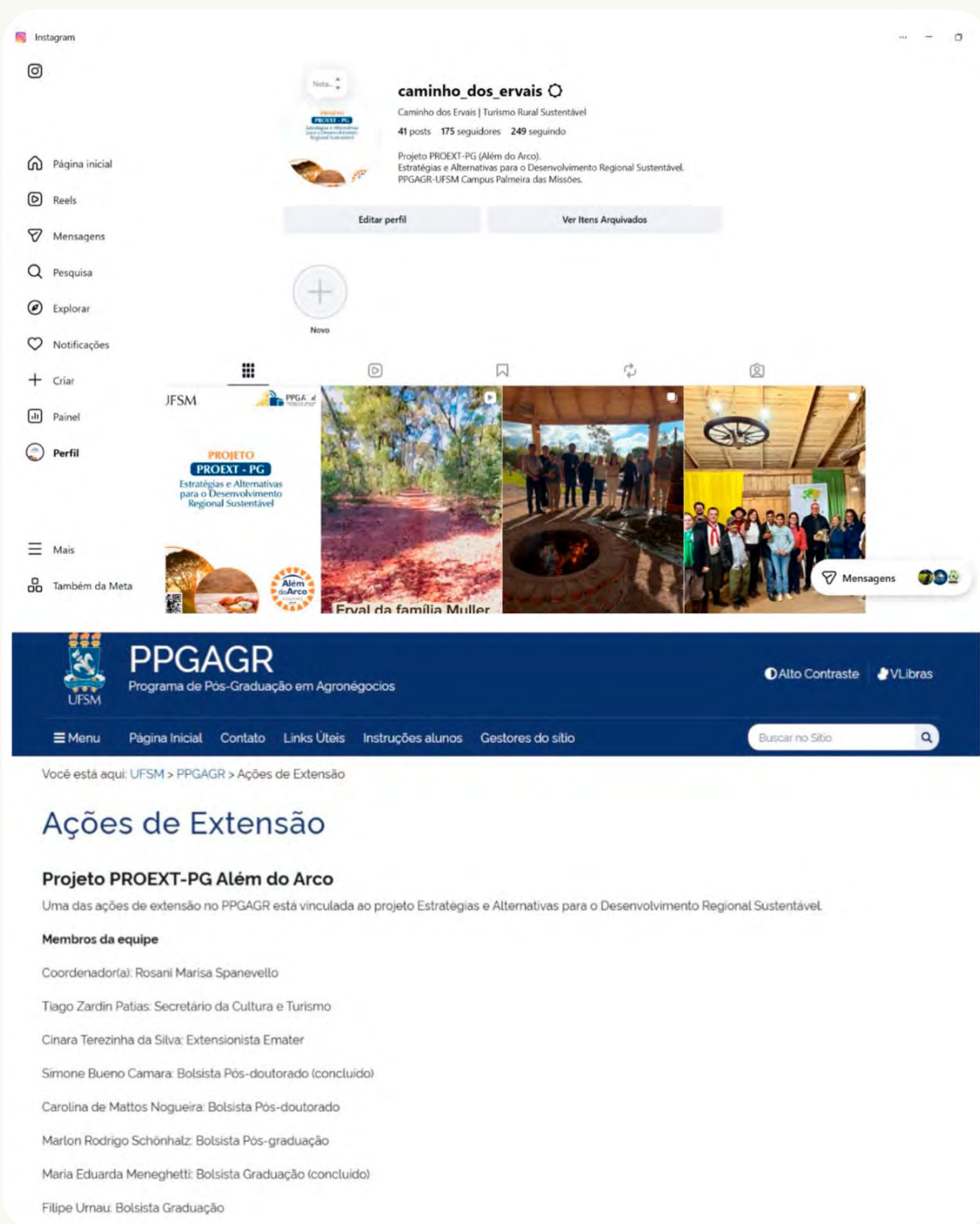
As estratégias de comunicação envolveram a manutenção de página eletrônica vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na qual foram publicadas notícias, registros e informações relacionadas às atividades desenvolvidas pelo projeto.

O espaço virtual permitiu registrar e socializar as principais iniciativas realizadas ao longo do projeto, ampliando o acesso às informações produzidas e fortalecendo a comunicação institucional.

A comunicação digital também ocorreu por meio das redes sociais. Inicialmente denominado @alternativasrurais, o perfil do projeto passou a utilizar a identidade @caminho_dos_ervais à medida que o roteiro turístico foi sendo estruturado, fortalecendo a identidade da iniciativa e ampliando sua aproximação com a comunidade regional (Figura 4).



Figura 4 – Página eletrônica e rede social utilizadas para divulgação das ações desenvolvidas no âmbito do projeto.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2025–2026).

Ao longo da execução do projeto, foram produzidos diversos materiais gráficos digitais, incluindo cards informativos, convites, campanhas temáticas, conteúdos educativos e materiais de divulgação de eventos, reuniões e ações extensionistas. Esses materiais contribuíram para consolidar a identidade visual da iniciativa e ampliar o alcance das informações compartilhadas junto à comunidade.

Os resultados obtidos nas redes sociais evidenciam o alcance das estratégias de comunicação adotadas ao longo do projeto. Os dados de monitoramento das redes sociais evidenciam crescimento contínuo do engajamento ao longo da execução do projeto, passando de 295 visualizações registradas em fevereiro de 2026 para aproximadamente 48,4 mil visualizações nos últimos 30 dias de acompanhamento, ampliando a visibilidade do projeto junto à comunidade regional e a públicos externos (Figura 5).



Figura 5 – Materiais gráficos digitais produzidos pelo projeto e indicadores de alcance das ações de comunicação.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

A comunicação do projeto também ocorreu por meio de espaços audiovisuais e veículos de mídia regional. Destaca-se a participação em entrevista realizada na TV Carijo, com a presença do diretor do campus da UFSM em Palmeira das Missões, professor Dr. Adriano Lago, da extensionista da EMATER/RS-Ascar, Cinara Martins, e da bolsista de pós-doutorado Carolina Nogueira. Na ocasião, foram apresentados os objetivos do projeto, a proposta do roteiro turístico Caminho dos Ervais e as perspectivas de fortalecimento do turismo rural associado à cultura ervateira. Além disso, foi produzido e lançado o vídeo institucional do projeto durante a programação

da Casa do Mate no 39º Carijo da Canção Gaúcha, no Galpão do Mate, ampliando a visibilidade da iniciativa e reforçando a valorização do patrimônio cultural relacionado à erva-mate e ao desenvolvimento regional sustentável (Figura 6).

Figura 6 – Divulgação audiovisual das ações do projeto em mídias e eventos regionais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

8.4 Produção científica, técnica e internacionalização

Além dos resultados observados junto às comunidades participantes, o projeto contribuiu para a geração e disseminação de conhecimentos por meio da produção científica, da elaboração de materiais técnicos e da participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. As atividades desenvolvidas possibilitaram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a sistematização das



experiências construídas ao longo da execução do projeto e sua socialização em diferentes espaços de debate e divulgação do conhecimento.

Parte das ações desenvolvidas teve como fundamento estudos realizados anteriormente sobre o potencial turístico do município de Palmeira das Missões. Destaca-se a dissertação de mestrado intitulada *Retrato das potencialidades no turismo rural de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul*, desenvolvida por Letícia Schettert Fortes de Quadros junto ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM. A pesquisa identificou recursos estratégicos relacionados à cultura local, à gastronomia, às atividades produtivas, aos atrativos naturais e às atividades não agrícolas, evidenciando o potencial do município para o desenvolvimento do turismo rural. Ao mesmo tempo, apontou desafios relacionados à infraestrutura, à cooperação entre os atores locais e à necessidade de capacitação, aspectos posteriormente incorporados às ações desenvolvidas no âmbito do projeto.

Os diagnósticos realizados junto às propriedades produtoras de erva-mate permitiram aprofundar a compreensão dessas potencialidades e limitações, subsidiando a construção do roteiro turístico Caminho dos Ervais e contribuindo para a elaboração de trabalhos científicos voltados à discussão do turismo rural, da agricultura familiar e do desenvolvimento regional sustentável. Entre as produções resultantes destacam-se os trabalhos apresentados na 40ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM, intitulados *Análise do perfil do público*



participante do Carijo da Canção Gaúcha em Palmeira das Missões (RS) e Ações desenvolvidas no âmbito do projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável. Também foi publicado o trabalho Retrato das potencialidades do turismo rural no município de Palmeira das Missões (RS), apresentado no XXVII Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA), que discutiu as potencialidades do município para o desenvolvimento do turismo rural sob a perspectiva da multifuncionalidade do espaço rural.

A produção técnico-científica vinculada ao projeto continuou avançando com a elaboração do trabalho *Turismo Rural na Agricultura Familiar: Potencialidades e Estratégias de Desenvolvimento em Propriedades de Erva-Mate de Palmeira das Missões (RS)*, selecionado para apresentação no Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). O estudo analisou potencialidades e limitações identificadas em propriedades produtoras de erva-mate participantes do projeto, destacando aspectos relacionados à paisagem rural, à identidade cultural, à diversificação produtiva e aos desafios de infraestrutura, capacitação e organização necessários para a consolidação de experiências turísticas no meio rural. Além disso, o trabalho *Ações desenvolvidas no âmbito do projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável* foi selecionado para representar a Universidade Federal de Santa Maria no 44º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS).



Também foi aprovado para apresentação no VII Colóquio e III Colóquio Internacional de Pesquisas em Agronegócios o resumo expandido *Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável: a experiência do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais no município de Palmeira das Missões/RS*. A seleção e aprovação dos trabalhos evidenciam o reconhecimento da relevância científica e extensionista das ações desenvolvidas pelo projeto e ampliam as oportunidades de divulgação e intercâmbio acadêmico.

A circulação do conhecimento produzido também ocorreu em âmbito internacional. Entre os dias 18 e 20 de março de 2026, docentes vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e à coordenação do projeto participaram do V Seminário Técnico Internacional – *Ganadería Familiar y Desarrollo Rural*, realizado na Universidad de la República (Udelar), em Salto, Uruguai. Na ocasião, foram divulgadas as ações desenvolvidas pelo projeto e a proposta do roteiro turístico Caminho dos Ervais, promovendo intercâmbio de experiências e ampliando a visibilidade das iniciativas desenvolvidas junto ao público acadêmico e técnico internacional.

Além da produção científica, o projeto também contribuiu para a elaboração de materiais técnicos e publicações institucionais. Destaca-se a participação na obra comemorativa *Ensinar, aprender e transformar: 20 anos de vivências formativas na UFSM-PM*, organizada em celebração aos vinte anos do campus Palmeira das Missões. A publicação reúne experiências



consideradas relevantes para a trajetória institucional da universidade, incluindo um capítulo dedicado às ações desenvolvidas pelo projeto e suas contribuições para a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento regional.

Entre os produtos técnicos gerados, destaca-se o presente e-book, elaborado com o objetivo de registrar, sistematizar e divulgar as experiências, atividades e resultados construídos ao longo da execução do projeto. O material reúne reflexões, aprendizados e evidências produzidas durante o desenvolvimento das ações extensionistas, buscando ampliar sua circulação junto à comunidade acadêmica, aos produtores rurais, às instituições parceiras e aos demais interessados nas temáticas relacionadas ao turismo rural, à erva-mate e ao desenvolvimento regional sustentável.

8.5 Inserção na comunidade e reconhecimento institucional

Os resultados alcançados pelo projeto também podem ser observados por meio de sua crescente inserção junto à comunidade regional e do reconhecimento obtido em diferentes espaços institucionais. Ao longo de sua execução, o projeto passou a integrar eventos públicos, atividades culturais e ações comunitárias, ampliando o diálogo entre universidade, poder público, entidades representativas, produtores rurais e sociedade civil.



Entre as atividades desenvolvidas junto à comunidade, destaca-se a participação na programação alusiva ao Dia Municipal da Erva-Mate, realizado em 24 de abril de 2026. Instituído pela Lei Municipal nº 6.311/2025, o evento reuniu produtores rurais, entidades representativas, instituições de ensino, agroindústrias, artesãos e a comunidade local em um momento de valorização da cultura ervateira. A programação contou com apresentações artístico-culturais, feira da agricultura familiar, feira de artesanato, distribuição de mudas e outras atividades voltadas à promoção da erva-mate como elemento de identidade territorial. Na ocasião, integrantes do projeto participaram das atividades de divulgação e interação com a comunidade (Figura 7).

Figura 7 – Participação do projeto em atividades comunitárias de valorização da cultura ervateira.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).



A inserção comunitária do projeto também foi fortalecida durante a programação do 39º Cario da Canção Gaúcha. As atividades realizadas junto à Casa do Mate possibilitaram a divulgação das iniciativas vinculadas ao projeto, a aproximação com visitantes e a interação com representantes de diferentes instituições ligadas à cadeia produtiva da erva-mate, ao turismo e ao desenvolvimento regional. Paralelamente, alunos e bolsistas vinculados ao projeto e à disciplina Formação em Extensão II participaram das atividades promovidas no Espaço Interinstitucional da UFSM durante a XXIV Mostra da Indústria, Comércio, Serviços e Artesanato (MIP), ampliando a visibilidade do projeto e promovendo a troca de experiências com a comunidade e instituições parceiras.

O reconhecimento institucional do projeto também se evidenciou pela presença de representantes de diferentes instituições durante a programação do evento. Nesse contexto, destacam-se a visita do secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, André Kryszczun, à Casa do Mate, ocasião em que foram apresentadas as iniciativas desenvolvidas em parceria entre UFSM, EMATER/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Palmeira das Missões e produtores locais. Da mesma forma, a participação do vice-reitor da Universidade Federal de Santa Maria, professor Dr. Tiago Marchesan, reforçou a relevância das atividades extensionistas promovidas pelo projeto. Em sua manifestação, o vice-reitor destacou a importância da extensão universitária para a manutenção da excelência acadêmica, ressaltando que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação permanente entre universidade e comunidade (Figura 8).



Figura 8 – Atividades desenvolvidas na Casa do Mate e momentos de reconhecimento institucional do projeto durante o 39º Carijo da Canção Gaúcha.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável (2026).

A inserção do projeto junto à comunidade também esteve presente em outras iniciativas realizadas no município. Em 3 de junho de 2026, a equipe participou da II Feira Municipal do



Meio Ambiente, promovida pelo Departamento Municipal de Meio Ambiente em parceria com diversas instituições locais. O evento reuniu ações de educação ambiental, sustentabilidade e conscientização da comunidade, constituindo um importante espaço para compartilhamento de iniciativas relacionadas ao desenvolvimento regional sustentável, à valorização da cultura ervateira, ao turismo rural e à agricultura familiar.

8.6 Fortalecimento da extensão na pós-graduação

Por fim, um dos resultados mais relevantes do projeto foi o fortalecimento da extensão universitária no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR). Por meio das disciplinas Formação em Extensão na Pós-Graduação I e II, os estudantes do Programa participaram diretamente das ações desenvolvidas junto aos produtores rurais e às instituições parceiras, contribuindo para o desenvolvimento das iniciativas voltadas ao turismo rural e ao desenvolvimento regional sustentável. A experiência representou um marco para o PPGAGR por constituir uma das primeiras iniciativas estruturadas de extensão na pós-graduação com essa característica. Além disso, a inserção das disciplinas de extensão no currículo do Programa fortaleceu a cultura extensionista e contribuiu para a formação de discentes com visão crítica, sensibilidade social e capacidade de atuação em contextos reais. Essa experiência dialoga com as perspectivas contemporâneas da extensão universitária, que enfatizam a interação entre universidade e sociedade, a



aprendizagem construída a partir de problemas concretos e a produção compartilhada do conhecimento (Gadotti, 2017). Ademais, a atuação interdisciplinar da equipe foi fundamental para o desenvolvimento das ações e para a consolidação das parcerias estabelecidas ao longo do projeto.

Os resultados alcançados evidenciam que a inserção da extensão universitária na pós-graduação amplia as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para aproximar a universidade das demandas da sociedade e para qualificar a formação acadêmica dos estudantes. Nesse sentido, a experiência desenvolvida pelo projeto deixou importantes contribuições para o fortalecimento da extensão no PPGAGR, consolidando bases para a continuidade de novas iniciativas extensionistas voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.

Os resultados apresentados ao longo deste capítulo evidenciam a diversidade de ações desenvolvidas e as contribuições do projeto nas dimensões institucional, extensionista, científica e territorial. A síntese desses resultados é apresentada no Quadro 1, que reúne os principais indicadores e produtos alcançados ao longo da execução do projeto, permitindo uma visão integrada dos avanços obtidos.



Quadro 1 – Síntese dos principais resultados e indicadores alcançados pelo projeto

EIXO DE ATUAÇÃO	INDICADORES	PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS
 Organização social e governança	13 famílias produtoras	Constituição da APEMPM e fortalecimento da organização coletiva e da representação institucional dos produtores.
 Diagnóstico territorial	6 propriedades diagnosticadas	Realização de diagnósticos participativos e elaboração de relatórios técnicos para subsidiar o planejamento das ações.
 Turismo rural	3 roteiros realizados	Construção e implantação do roteiro turístico Caminho dos Ervais - Palmeira das Missões - Berço da Erva-Mate.
 Propriedades participantes	2 propriedades integrantes do roteiro	Estruturação inicial do roteiro com potencial de ampliação para novas propriedades.
 Formação extensionista	2 disciplinas ofertadas	Curricularização da extensão e integração dos estudantes do PPGAGR às atividades desenvolvidas no território.
 Capacitação e qualificação	5 ações formativas	Capacitação de estudantes, produtores rurais e instituições parceiras.
 Articulação institucional	7 instituições parceiras	Consolidação da rede de cooperação entre UFSM, Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Secretaria Municipal de Agricultura, EMATER/RS-Ascar, APEMPM e Conselho Municipal de Turismo.
 Produção científica e técnica	10 produtos técnico-científicos	Produção de artigos, resumos, apresentações em eventos, e-book e demais materiais técnico-científicos.
 Comunicação e divulgação	15 ações de divulgação	Desenvolvimento de materiais institucionais e ações de divulgação científica e do roteiro turístico.
 Participação em eventos	13 eventos	Participação e organização de eventos acadêmicos, institucionais e comunitários.
 Formação de recursos humanos	2 disciplinas, 7 estudantes e 5 bolsistas envolvidos	Formação de recursos humanos em diferentes níveis por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.
 Contribuições para o desenvolvimento regional	Impactos territoriais	Valorização da cultura ervateira, fortalecimento da agricultura familiar, estímulo ao turismo rural, ao associativismo e à governança territorial.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. 18 p. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2026.



Considerações Finais



 **AUTORAS:**

Carolina de Mattos Nogueira

Rosani Marisa Spanevello



O projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável constituiu uma importante iniciativa de integração entre universidade, produtores rurais, poder público e instituições parceiras, contribuindo para a valorização das potencialidades territoriais de Palmeira das Missões e da região. Desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria, por meio do PROEXT-PG UFSM Além do Arco, o projeto teve como propósito promover ações voltadas ao desenvolvimento regional sustentável, à valorização da cultura ervateira, ao turismo rural e à agricultura familiar, articulando ensino, pesquisa e extensão em benefício da comunidade.

Ao longo de sua execução, foram desenvolvidas atividades de diagnóstico territorial, visitas técnicas, ações de formação, eventos, viagens de aprendizagem, participação em espaços institucionais e iniciativas de divulgação científica. Essas experiências possibilitaram ampliar o conhecimento sobre a realidade local, consolidar redes de cooperação e aproximar diferentes atores envolvidos com o desenvolvimento do território. Entre os principais resultados alcançados, destaca-se a construção do roteiro turístico Caminho dos Ervais – Palmeira das Missões – Berço da Erva-Mate, concebido de forma participativa a partir da articulação entre produtores rurais, universidade, EMATER/RS-Ascar, poder público municipal e comunidade regional.

As ações desenvolvidas evidenciaram o potencial existente para a valorização da cadeia produtiva da erva-mate por meio de



iniciativas integradas de turismo rural, educação patrimonial, extensão universitária e desenvolvimento territorial. Além da preservação dos saberes locais e da valorização cultural, as experiências construídas ao longo do projeto demonstraram que o turismo rural pode constituir uma importante estratégia de diversificação das fontes de renda das famílias rurais, agregando valor às atividades já desenvolvidas nas propriedades e ampliando as oportunidades de desenvolvimento econômico no meio rural.

A oferta de experiências vinculadas à cultura ervateira, à gastronomia, ao patrimônio local e aos modos de vida rurais cria novas oportunidades econômicas para os produtores, reduzindo a dependência de uma única atividade produtiva e ampliando as possibilidades de permanência das famílias no campo. Nesse contexto, iniciativas dessa natureza também podem contribuir para estimular a sucessão familiar, ampliar o protagonismo das mulheres rurais, ampliar oportunidades para jovens e valorizar produtos locais e agroindustrializados, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento regional sustentável.

Entretanto, os resultados obtidos também permitiram identificar desafios que ainda precisam ser enfrentados para a consolidação das iniciativas construídas. Entre eles destacam-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e acessibilidade nas propriedades rurais, a ampliação das ações de divulgação e promoção turística, a qualificação continuada dos envolvidos, o fortalecimento da organização coletiva entre



os produtores e a ampliação do protagonismo local. Da mesma forma, torna-se necessária a consolidação de mecanismos de governança capazes de garantir a continuidade das ações para além da duração do projeto de extensão, fortalecendo a articulação entre produtores, poder público, entidades de assistência técnica e demais instituições parceiras.

Entre as perspectivas futuras identificadas a partir da experiência desenvolvida, destaca-se a ampliação gradual do número de propriedades participantes do roteiro, possibilitando a diversificação das experiências ofertadas e a ampliação da participação dos produtores rurais vinculados à cadeia produtiva da erva-mate. As visitas técnicas e os diagnósticos realizados evidenciaram que outras propriedades apresentam potencial para integrar a iniciativa, desde que sejam realizadas adequações estruturais e organizacionais voltadas à recepção de visitantes.

Outra perspectiva importante refere-se à consolidação do Caminho dos Ervais como produto turístico permanente do município, ampliando sua inserção nas estratégias de promoção turística e de valorização da cultura ervateira. Nesse sentido, identificam-se oportunidades de integração do roteiro a eventos já consolidados no calendário municipal, como o Dia Municipal da Erva-Mate, as comemorações do aniversário de Palmeira das Missões, a Semana Farroupilha e a programação do Carijo da Canção Gaúcha, ampliando a visibilidade da iniciativa e favorecendo a atração de visitantes.



A continuidade e expansão das ações também dependerão do fortalecimento da participação do poder público, das entidades de assistência técnica e das instituições parceiras, especialmente em aspectos relacionados à divulgação, logística, transporte de visitantes, qualificação dos envolvidos e apoio à organização das atividades. À medida que a atuação direta da universidade e do projeto de extensão for reduzida, torna-se fundamental o fortalecimento do protagonismo local e da governança compartilhada entre produtores, instituições e município.

Por fim, destaca-se a necessidade de continuidade das ações de capacitação, planejamento e articulação institucional iniciadas ao longo do projeto. A consolidação do Caminho dos Ervais dependerá não apenas da valorização dos recursos existentes, mas também da capacidade dos diferentes atores envolvidos em construir, de forma coletiva, estratégias capazes de transformar o potencial identificado em oportunidades permanentes de desenvolvimento territorial, diversificação das fontes de renda das famílias rurais, fortalecimento da agricultura familiar, preservação cultural e valorização da identidade regional.

As ações desenvolvidas ao longo do projeto também evidenciaram sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que orientaram sua concepção, especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade (ODS 4), ao trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), à redução das desigualdades (ODS 10), às cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e ao consumo e produção responsáveis (ODS 12). Por meio da valorização da cultura



ervateira, da agricultura familiar, da formação de estudantes, da articulação institucional e da construção de oportunidades vinculadas ao turismo rural, o projeto contribuiu para a promoção de estratégias alinhadas aos princípios do desenvolvimento sustentável e ao fortalecimento das potencialidades territoriais.

Além dos produtos gerados ou das atividades realizadas, o principal legado do projeto encontra-se nas relações construídas entre universidade, comunidade e instituições parceiras. As experiências desenvolvidas contribuíram para fortalecer espaços de participação, cooperação e representação local, ampliando o diálogo entre produtores rurais, associações, entidades de assistência técnica, conselhos municipais e poder público. Nesse contexto, destaca-se a valorização das organizações coletivas já existentes no território, especialmente aquelas vinculadas à cadeia produtiva da erva-mate, reconhecendo seu papel estratégico na continuidade das ações e na construção de iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional. As experiências construídas ao longo do projeto também contribuíram para fortalecer processos de organização coletiva e associativismo, ampliando a articulação entre produtores rurais, instituições parceiras e poder público, condição fundamental para a continuidade das ações iniciadas pelo projeto.

Nesse sentido, o projeto reafirma a importância da universidade pública como agente articulador de processos capazes de valorizar pessoas, saberes, culturas e potencialidades locais, deixando bases importantes para a continuidade das ações e para o surgimento de novas iniciativas voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.





Agradecimientos



Os autores expressam seus sinceros agradecimentos à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, por meio do Edital PROEXT-PG, pelo apoio e incentivo financeiro concedidos, fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. O suporte da CAPES tornou possível a realização das ações de extensão, a sistematização das experiências e a elaboração deste e-book, reafirmando a importância do investimento público na ciência, na educação e na formação de recursos humanos qualificados.

À **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (PRPGP/UFSM)**, pela coordenação da proposta institucional **PROEXT-PG UFSM Além do Arco**, que deu suporte ao desenvolvimento deste projeto e de diversas outras iniciativas extensionistas no âmbito da pós-graduação.

Ao **Campus Palmeira das Missões da Universidade Federal de Santa Maria**, pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para a realização das atividades ao longo de toda a execução do projeto.

À **Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões**, por meio da **Secretaria Municipal de Cultura e Turismo**, pela receptividade à proposta do projeto, pela parceria construída desde o início desta iniciativa e pelo apoio permanente às ações desenvolvidas, especialmente durante a realização da 39ª edição do Carijó da Canção Gaúcha. Essa colaboração foi fundamental para fortalecer a valorização da cultura ervateira, do turismo rural e do desenvolvimento regional no município.



À **EMATER/RS-Ascar**, escritório municipal de Palmeira das Missões, manifestamos um agradecimento especial pela parceria construída ao longo de toda a execução do projeto. Sua equipe esteve presente em diferentes etapas das atividades, contribuindo para a aproximação com os produtores rurais, para a organização do trabalho de campo e para o fortalecimento do diálogo entre a universidade e a comunidade. A disponibilidade, o comprometimento e a confiança depositados na equipe foram essenciais para que as ações de extensão alcançassem seus objetivos.

À **Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM)**, pela parceria, acolhimento e confiança depositados na equipe do projeto. Estendemos também nosso reconhecimento às famílias produtoras que abriram as portas de suas propriedades, compartilharam seus conhecimentos, suas histórias e sua dedicação à cultura da erva-mate, tornando possível a construção das experiências registradas nesta obra.

Expressamos, ainda, nosso sincero agradecimento ao **Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria (PPGAGR/UFSM)** e a todos os docentes, técnicos, mestrandos, doutorandos, bolsistas e colaboradores que participaram das atividades desenvolvidas ao longo dos 24 meses de execução do projeto. Cada contribuição foi importante para consolidar uma iniciativa pioneira de fortalecimento da extensão universitária no âmbito da pós-graduação, demonstrando que ensino, pesquisa e extensão podem caminhar de forma integrada em benefício da sociedade.



Por fim, manifestamos nosso reconhecimento a todos os pesquisadores, estudantes, parceiros institucionais, produtores rurais, participantes das capacitações, visitantes e colaboradores que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória. Este e-book é resultado do trabalho coletivo, da construção compartilhada de conhecimentos e do compromisso com uma universidade pública cada vez mais próxima da sociedade.

Esperamos que esta publicação contribua para inspirar novas ações de extensão universitária, fortalecer a integração entre universidade, comunidade e instituições parceiras e ampliar a valorização da cadeia produtiva da erva-mate, do turismo rural e das estratégias voltadas ao desenvolvimento regional sustentável. Mais do que registrar uma experiência, esta obra representa o compromisso coletivo de todas as pessoas e instituições envolvidas com a construção de territórios mais colaborativos, sustentáveis e socialmente comprometidos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS



PALMEIRA DAS MISSÕES – RS
2026